



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

RESOLUÇÃO CEPE - Nº 2022.43

Aprova Novo Projeto Pedagógico do Curso de Administração, da UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na reunião do dia 20 de dezembro de 2022, *considerando* os termos do expediente protocolado sob nº 22.000058609-6, de 29.08.2022, que foi analisado pelas Câmaras de Graduação e de Extensão, através do Parecer deste Conselho sob nº 2022.70, *aprovou* e eu, Vice-Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica aprovado o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Administração, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, na forma do *Anexo* que passa a integrar este ato legal.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Documento assinado eletronicamente por **Ivo Mottin Demiate, Vice-reitor**, em 02/01/2023, às 12:06, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **1266690** e o código CRC **829CAD7A**.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Atos Legais

A UEPG foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07 de dezembro de 1973 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

1.2 Endereço

Página: <http://uepg.br>

Fone: (42) 3220-3000

Campus Uvaranas - Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, CEP 84030-900 - Ponta Grossa – Paraná.

Campus Central - Praça Santos Andrade, 1 – CEP 84010-790 - Ponta Grossa – Paraná

1.3 Perfil e Missão da IES

A finalidade que justifica a existência da UEPG enquanto Instituição de Ensino Superior do complexo educacional do Estado do Paraná, autarquia de direito público e que baliza seus objetivos estratégicos, táticos e operacionais consiste, de modo geral, em proporcionar à sociedade meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. Tal finalidade se sintetiza na ideia de ação unitária entre o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Deste modo, a Universidade está comprometida com a educação integral do estudante, preparando-o para: Exercer profissões de nível superior; Praticar e desenvolver ciência; Valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais; Exercer a cidadania; Refletir criticamente sobre a sociedade em que vive; Participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais; Assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade; Lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia; Contribuir para a solidariedade nacional e internacional.

A UEPG tem por finalidade produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, da produção de conhecimento e cultura e da reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática.

O princípio fundamental da UEPG se expressa em seu Estatuto da seguinte forma: respeito à dignidade humana e aos direitos fundamentais, proscrevendo os tratamentos desiguais por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa e por preconceitos de classe, gênero, etnia ou nacionalidade e de raça.¹ Consoante com tal diretiva, a vida universitária e as atividades acadêmicas e administrativas na UEPG serão regidas pelos seguintes princípios: I. liberdade de cátedra e liberdade de expressão para todos os membros da comunidade universitária; II. respeito à diversidade e pluralidade de pensamento, priorizando o diálogo permanente com todas as instâncias constitutivas da comunidade universitária; III. democracia interna, de forma a assegurar a participação e representação de todos os segmentos na gestão da Universidade e o respeito às decisões dos órgãos colegiados; IV. promoção do diálogo entre o saber científico ou humanístico que a Universidade produz e os saberes leigos, populares, tradicionais e urbanos provindos de



diferentes culturas, entendendo a Universidade como espaço público de interconhecimento e democratização do saber; V. estabelecimento de políticas de ensino, pesquisa e extensão que assegurem legitimidade institucional; VI. conduta ética em todos os campos de atividade, com estrita observância dos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da publicidade; VII. defesa intransigente de seu mais precioso ativo: a diversidade interna, que corresponde à heterogeneidade dos seus objetos de trabalho – cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa –, de suas visões de mundo e dos valores que pratica; VIII. compromisso com a construção de uma sociedade justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade; IX. equidade no desenvolvimento acadêmico, ancorados na qualidade política e formal e na estabilidade e pertinência dos processos educativos da Instituição; X. fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação, norteando-se pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; XI. produção, divulgação e socialização do conhecimento científico, respeitando-se os direitos de propriedade intelectual; XII. promoção de diálogo intersetorial e interinstitucional, viabilizados através da formação de parcerias, redes e consórcios entre Programas de Pós-Graduação e pesquisa em âmbito institucional, regional, nacional e internacional; XIII. gratuidade do ensino público na Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação stricto sensu; XIV. valorização da cultura nacional; XV. interação continuada da Universidade com a Sociedade; XVI. comprometimento com a expansão da rede pública de instituições de Ensino Superior; XVII. integração e interação com os demais níveis de ensino, em particular com a Educação Básica; XVIII. flexibilidade curricular, visando à ampliação do conceito de atividade acadêmica.

1.4 Dados Socioeconômicos da Região

A UEPG vem desempenhando, desde a década de 1960, o papel de polo irradiador de conhecimento e de cultura da região centro-sul do Paraná desenvolvendo o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão. Com sede em Ponta Grossa, Figura 2, município paranaense distante 117,70 km da capital Curitiba, com uma população estimada em 2017, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (IBGE, 2018a), de aproximadamente 344 mil habitantes, índice de desenvolvimento humano municipal² – IDHM de 0,763, e densidade demográfica² igual a 150,72 hab/km², a UEPG busca atender as demandas da cidade e região. Figura 2 - Mapa do Estado do Paraná e Município de Ponta Grossa. Destaque: Localização do Paraná no Brasil. Em termos de mapeamento das unidades territoriais, Ponta Grossa pertencente da Mesorregião³ do Centro Oriental Paranaense, composta pelas cidades de Arapoti, Carambeí, Castro, Imbaú, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Reserva, Sengés, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania.

Conhecida também como "Princesa dos Campos Gerais", Ponta Grossa é a 4ª (quarta) mais populosa cidade do Paraná e 76ª (septuagésima sexta) do Brasil (IBGE, 2018b). 34 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA DIRETORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL / PROPLAN Agronegócio Embora a sede da UEPG seja em Ponta Grossa, a área de influência da UEPG se estende por vários municípios paranaenses. Grande parte das comunidades pertence às microrregiões dos Campos Gerais e dos Campos de Jaguariaíva, vasta superfície de estepes por onde adentrou no Paraná a civilização Tropeira, através do caminho das tropas, que ligava Viamão (RS) a Sorocaba (SP). A internada de bois e tropas de muares marcaram fortemente a economia desse espaço geográfico desde os séculos XVII e XIX até a chegada das ferrovias, na virada do século. A partir daí a excepcional posição geográfica de suas cidades permitiu o desenvolvimento de atividades industriais, alimentadas pelo sistema de transportes, possibilitando que Ponta Grossa, Jaguariaíva, Irati e União da Vitória se transformassem em polos industriais de certa monta, o que ainda hoje se reflete na vitalidade do setor secundário nestes municípios. É reconhecida a importância do polo agroindustrial de Ponta



Grossa (esmagamento de soja, moinhos de trigo, fábricas de cerveja, de massas alimentícias, além de um forte segmento metalomecânico). Quanto aos municípios de Telêmaco Borba, Jaguariaíva e Arapoti, estes se destacam por concentrar, a partir dos anos 1940, significativo percentual das indústrias brasileiras de papel, celulose e madeira. Portanto, a transformação industrial da região dos Campos Geais está diretamente vinculada às empresas de processamento direto de produtos oriundos da agricultura, pecuária e floresta. Para que esse setor primário pudesse garantir, de forma planejada e sustentável, o fornecimento de matéria prima ao setor secundário (indústrias da região), foi fundamental a implantação e expansão de instituições públicas e privadas de pesquisas agropecuárias e florestal. Nesse contexto, destacam-se, além da UEPG, o Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa e a Fundação ABC. Nesse panorama, destaca-se também o sistema de plantio direto, que foi iniciado na região há cerca de 40 anos, e difundido por todo o Brasil e em diversos países da América Latina. Esse sistema tem causado uma das maiores revoluções na agricultura brasileira por ser considerada uma das estratégias mais eficazes para aumentar a sustentabilidade da agricultura em regiões tropicais e subtropicais, e frequentemente utiliza e difunde tecnologias de ponta na agricultura. Já a Mesorregião Sul se caracteriza pela agricultura colonial, inaugurada pela imigração polonesa e ucraniana, sendo predominantemente agricultores familiares (pequenos produtores). Tradicional fornecedora de erva-mate aos mercados mundiais desde meados do século XIX até a década de 1930, a mesorregião voltou-se, após a Depressão, à exploração das matas de Araucária. A maneira predatória com que foi exercida essa atividade acarretou estagnação econômica a partir dos anos 1960, restando hoje uma indústria madeireira, em União da Vitória e adjacências, voltada a produtos de maior valor agregado, como esquadrias e móveis de madeira. Também na mesorregião sul, atividades papeleiras são desenvolvidas, porém de menor porte em relação às da região campestre; e um importante polo cerâmico vem se desenvolvendo nas últimas décadas no triângulo Imbituva-Guamiranga-Prudentópolis. Como pode ser notado, as atividades agropecuária e florestal dessa mesorregião não ocorreram de forma organizada e empresarial capaz de superar crises inerentes ao setor, resultando em diferenças sociais marcantes, sobretudo, para os atores da agricultura familiar, implicando em constante evasão da zona rural e elevadas diferenças sociais. Entretanto, o agronegócio tornou-se a principal fonte de riqueza tanto para a região dos Campos Gerais quanto para o estado do Paraná. Em 2015, considerando a divisão política da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento - SEAB, segundo o Departamento de Economia Rural – DERAL, no Núcleo Regional de Ponta Grossa foram produzidos cerca de 190 produtos agropecuários, que representaram um Valor Bruto da Produção Rural de mais de 7 bilhões de reais (SEAB/DERAL, 2015a; SEAB/DERAL, 2015b). Desse modo, o desenvolvimento de tecnologias mais sustentáveis e que proporcionem incremento no rendimento de grãos, frutas e olerícolas é de fundamental importância. Essa vocação deixa clara a importância da UEPG como formadora de profissionais qualificados nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Bioenergia, Zootecnia e Computação Aplicada, os quais têm como focos principais: desenvolvimento científico e tecnológico da agricultura, por meio da realização de estudos voltados para a produção de grãos, fibras, frutas, olerícolas, forragens, leite, carne e energia, com o auxílio da tecnologia de informação, visando maior precisão, rastreabilidade e sustentabilidade da atividade agropecuária; transformação das matérias primas em produtos com maior valor agregado, tecnologia e promoção da agroindústria. Como consequência, novos conhecimentos e produtos têm sido gerados e repassados para a comunidade científica e aos produtores rurais, contribuindo com métodos e técnicas inovadoras de manejo de solo, água, plantas, animais, insumos agropecuários e processamento de alimentos, em consonância com o ambiente, com intuito de maior sustentabilidade ao agronegócio. Nas Mesorregiões Centro-Oriental, Oeste e Sudoeste do Paraná destacam-se a atividade da pecuária leiteira e da indústria de laticínios (Carambeí,



Castro, Palmeira e Irati), calcada em cooperativas de produtores e desenvolvida em moldes tecnicamente avançados. De fato, fortes laços culturais ligam o centro e o sul paranaenses, desde primórdios do século XX, quando a ferrovia inaugurou Ponta Grossa como capital regional, transformando-a em fornecedora de bens e serviços para o interior paranaense. O processo de industrialização aconteceu na cidade no período entre 1975 e 2005 impulsionado pela boa infraestrutura de transporte, mão-de-obra qualificada e barata, com a presença marcante da UEPG. Ponta Grossa tem indústrias nos seguintes ramos: extração de talco, pecuária, agroindústria, madeiras, metalúrgicas, alimentícias e têxteis. Algumas das plantas industriais instaladas em Ponta Grossa são: Monofil, LP Masisa, Braslar Eletrodomésticos, Makita, Cervejarias Heineken, Continental, Tetra Pak, Beaulieu do Brasil, Cargill, Bunge, Louis Dreyfus Commodities, Nidera, Brasil Foods, CrownCork Embalagens, entre outras, principalmente do ramo moageiro alimentício. Na região do Distrito Industrial também está instalado o armazém graneleiro da Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, o maior complexo armazenador de grãos do Brasil. Em 2005, o Sistema Federação das Indústrias do Paraná lançou o Projeto Setores Portadores de Futuro para o Estado do Paraná para identificação dos setores e áreas industriais mais promissoras para o estado em um horizonte de 10 anos. Passados os 10 anos, em 2015, o Sistema da Federação das Indústrias do Paraná, Sistema Fiep em parceria com o Sebrae-PR lança uma segunda edição do projeto, para os próximos 10 anos, em busca de novas oportunidades de prosperidade. Mais especificamente, o objetivo desta segunda edição do projeto é identificar setores e áreas portadores de futuro para a indústria paranaense que possam situar o estado em uma posição competitiva em nível nacional e internacional em um horizonte temporal de 10 anos. Para a Mesorregião Centro-Oriental foram priorizados os seguintes setores, segmentos e áreas: Agroalimentar; Bens de Capital; Biotecnologia; Celulose, Papel e Gráfica; Construção; Economia Criativa; Economia da Água; Economia do Turismo e Lazer; Economia Verde; Energia; Infraestrutura e Logística; Madeira e Móveis; Meio Ambiente; Metal-mecânico; Tecnologia da Informação e Comunicação Atualmente, mais um Complexo Industrial está se desenvolvendo na região norte da cidade, com a implantação de indústrias alimentícias e automobilísticas de alto padrão. Em 2013 foi inaugurada a DAF/PACCAR Caminhões, sendo esta a primeira fábrica de caminhões da marca na América Latina; e em 2016 foi inaugurada a fábrica da Companhia de Bebidas das Américas - AmBev Cervejaria.

A UEPG já participou da política de fundação de campi avançados, chegando a estar, não exatamente no mesmo período, em seis conjuntos universitários diferentes fora da sede. Nas instalações fora da sede, em face da demanda limitada, têm sido ofertados cursos diversos de forma rotativa, de maneira a não saturar o mercado de trabalho local e regional. Atualmente, somente o campus de Telêmaco Borba está ativo. Outro aspecto da inserção da UEPG, que remete ao contexto estadual e nacional, se dá por meio da Educação a Distância, iniciado com o Curso Normal Superior com Mídias Interativas, integrante do Programa Estadual de Formação de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. O aparato tecnológico montado para essa atividade levou à criação, na UEPG, do Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância, o qual vem se expandindo com a oferta do ensino na modalidade à distância de cursos de Graduação, Pós-Graduação e formação continuada de professores, em parceria com o MEC, a Secretaria de Educação Básica - SEB, Universidade Aberta do Brasil - UAB e a Secretaria de Estado da Educação do Paraná - SEED, e mais recentemente com projetos e atividades extensionistas. Em 2017, foram ofertadas 2620 vagas, distribuídas em 9 (nove) cursos de graduação a distância: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras Português/Espanhol, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Computação, e Tecnólogo em Gestão Pública.

1.5 Breve Histórico da IES



A Universidade Estadual de Ponta Grossa, localizada na região centro-sul do Estado, abrangendo 22 municípios em sua área de influência, foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 6 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970, é uma das mais importantes instituições de ensino superior do Paraná, que resultou da incorporação das Faculdades Estaduais já existentes e que funcionavam isoladamente. Eram elas, a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, criada pelo Decreto Estadual nº 8.837, de 08/11/49, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 32.242, de 10/02/53; a Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 921, de 16/11/52, reconhecida pelo Decreto Federal nº 40.445, de 30/11/56, posteriormente desmembrada na Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica de Ponta Grossa, e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa, através da Lei nº 5.261, de 13/01/66; a Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 2.179, de 04/08/54, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 50.355, de 18/03/61; e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 03/66, de 12/01/66, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 69.697, de 03/12/71. A personalidade jurídica de cada uma dessas unidades isoladas foi extinta no ato da criação da Universidade sob o regime da Fundação de Direito Público.

Fundindo-se na estrutura universitária implantada, foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/73 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

O início das atividades da Universidade Estadual de Ponta Grossa foi assinalado pela posse do Professor Álvaro Augusto Cunha Rocha, no cargo de Reitor e do Professor Odeni Villaca Mongruel para o cargo de Vice-Reitor, ambos nomeados pelo Senhor Governador do Estado, Dr. Paulo Cruz Pimentel, pelo Decreto nº 20.056, de 06/05/70.

A segunda gestão teve início quando o Senhor Governador Dr. Emílio Hoffmann Gomes, assinou o Decreto nº 5.585, de 12/06/74, nomeando para o cargo de Reitor o Professor Odeni Villaca Mongruel e o Professor Daniel Albach Tavares para o cargo de Vice-Reitor, ambos empossados no dia 20/06/74.

Tendo em vista a sua candidatura a uma cadeira no Legislativo Estadual, o Professor Odeni Villaca Mongruel renunciou ao cargo de Reitor, no dia 13/05/78, assumindo interinamente a Reitoria, o Professor Daniel Albach Tavares, que foi, posteriormente, nomeado "pro-tempore" pelo Decreto Estadual nº 5.084, de 13/06/78.

A terceira gestão iniciou no dia 28/03/79, com a nomeação do Professor Daniel Albach Tavares, para o cargo de Reitor, através do Decreto Estadual nº 177, assinado pelo Governador Ney Braga. A nomeação do Professor Waldir Silva Capote, para o cargo de Vice-Reitor, ocorreu no dia 31/05/79, através do Decreto Estadual nº 591.

Pelo Decreto nº 226, de 29/03/83, o Governador José Richa nomeou o Professor Ewaldo Podolan para o cargo de Reitor, dando início à quarta gestão administrativa da Instituição. A nomeação do Professor João Lubczyk para o cargo de Vice-Reitor, ocorreu através do Decreto nº 1.007, de 20/06/83.

Os dirigentes da quinta gestão, ouvida pela primeira vez a comunidade universitária, foram os Professores João Lubczyk, Reitor e Lauro Fanchin, Vice-Reitor, nomeados pelo Decreto nº 106, de 19/03/87, do Governador Álvaro Dias.

A sexta gestão, constituída dos Professores João Carlos Gomes, Reitor e Roberto Frederico Merhy, Vice-Reitor, ouvida a comunidade universitária, foi oficializada por ato do Governador Álvaro Dias, conforme Decreto nº 7.491, de 06/03/91.

O Professor Roberto Frederico Merhy, Reitor e a Professora Leide Mara Schmidt, Vice-Reitora, foram nomeados para os cargos, após consulta à comunidade universitária, pelo Decreto nº 3.828, de 22/07/94, por ato do Governador Mário Pereira, dando início à sétima gestão.

Ao fim desta, ouvida a comunidade universitária, os referidos Professores foram reconduzidos aos seus cargos, passando a figurar como o primeiro caso de reeleição desta



Instituição, constituindo-se na oitava gestão, confirmada pelo Decreto nº 4.725, de 31/08/98, do Governador Jaime Lerner.

A nona gestão foi constituída pelos Professores Paulo Roberto Godoy, Reitor e Italo Sérgio Grande, Vice-Reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária e nomeados por ato do Governador Jaime Lerner, pelo Decreto nº 6.181, de 22/08/02.

Na sequência, para a décima gestão foram escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária os professores João Carlos Gomes, Reitor e Carlos Luciano Sant'ana Vargas, Vice-Reitor, nomeados pelo Decreto nº 6.885, de 11/07/06, assinado pelo Senhor Governador Roberto Requião.

Os Professores João Carlos Gomes, Reitor e Carlos Luciano Sant'ana Vargas, Vice-Reitor foram reeleitos em 2010, após ouvida a comunidade universitária, constituindo a décima primeira gestão, oficializada por ato do Senhor Governador Orlando Pessuti, conforme Decreto nº 7.265, de 01/06/2010.

Após a nomeação do Professor João Carlos Gomes para o cargo de Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior pelo Senhor Governador Carlos Alberto Richa, o Professor Carlos Luciano Sant'Ana Vargas assumiu o cargo de Reitor, em complementação de mandato, através do Decreto nº 8.775, de 21/09/2013.

A décima segunda gestão teve seu início em 01/09/2014, e foi constituída pelos Professores Carlos Luciano Sant'Ana Vargas, Reitor e Gisele Alves de Sá Quimelli, Vice-Reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária e nomeados pelo Decreto nº 11.491, de 02/07/2014, assinado pelo Senhor Governador Carlos Alberto Richa.

A atual gestão teve seu início em 01/09/2018 e é constituída pelos Professores Miguel Sanches Neto, Reitor e Everson Augusto Krum, Vice-Reitor, escolhidos por meio de consulta à comunidade universitária e nomeados pelo Decreto nº 10.436 de 10 de Julho de 2018, assinado pela Governadora Maria Aparecida Borghetti.

2. DADOS SOBRE O CURSO

2.1 Nome do Curso: ADMINISTRAÇÃO

2.2 Habilitação/Grau:

(x) Bacharelado () Licenciatura () Tecnólogo

2.3 Modalidade de Ensino:

(x) Presencial () Educação a Distância

2.4 Local de funcionamento do Curso: Campus Central

2.5 Turno de Funcionamento:

() Matutino () Vespertino
() Integral (X) Noturno

2.6 Carga Horária do Curso:

	Carga Horária
Formação Básica Geral	748
Formação Específica Profissional	1.428
Diversificação ou Aprofundamento	136
Estágio Curricular Supervisionado	306
Prática enquanto componente curricular	-
Extensão como componente curricular *	340



Atividades Complementares	200
Carga Horária Total do Curso	3.158

2.7 Tempo de duração do Curso:

Mínimo: 4 anos Máximo: 6 anos

2.8 Ano da Primeira Oferta: 2023**2.9 Atos Legais:**

Criado pela Resolução 03/66 de 12 de janeiro de 1968

Reconhecido pelo Decreto Federal n.º 69.697, de 03/12/1971, publicado no Diário Oficial da União n.º 232, de 08/12/1971

Reconhecimento renovado pela Portaria nº 048/2020 - SETI de 06/04/2020, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná nº 10666, de 13/04/2020

Decreto Federal no. 73;269 de 07.12.93. Decreto Federal Reconhecimento do Curso de Administração.

Lei 4.769 de 09.09.1995. Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Administrador.

Lei 4.024 de 20.12.1961. Do Conselho Federal de Educação - dispõe sobre currículo.

Decreto Lei no. 5452 de 01.05.1943 - dispõe sobre a categoria Profissional do Administrador.

Decreto no. 761934 de 222.12.67 - Regulamenta o Exercício da Profissão de Administrador.

Lei 4769 de 09.09.65 - Constitui o CFA e Regula o exercício da Profissão de Administrador.

2.9.1 Local de Funcionamento e vínculo administrativo do Curso

Campus universitário: Ponta Grossa - Centro

Setor: Ciências Sociais Aplicadas

Departamento: Administração

Contato: (42) 3220-3399 Depto e (42) 3220-3437 Colegiado

2.10 Número de Vagas Ofertadas:

Total:	80
--------	----

2.11 Conceitos do Curso:

Conceito Preliminar de Curso (CPC)	2018	4
Conceito ENADE	2018	4

2.12 Percentual candidato/vaga Vestibular e Processo Seletivo Seriado (PSS)

ANO	TURNO	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES			RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA		
			Inverno	Verão	PSS	Inverno	Verão	PSS
2018	Noturno	80	328	323	174	10,9	10,7	8,7
2019	Noturno	80	-	267	280	-	4,45	14,0
2020	Noturno	80	336	339	178	11,2	11,2	8,9
2021	Noturno	80	241	327	226	8,03	10,9	11,3

2.13 Dados sobre o Coordenador do Curso



Nome do coordenador do curso: Sirlei Moletta		
Titulação: Doutorado		
Portaria de designação: Port. 426 de 06.07.2021		
Formação Acadêmica:		
Graduação	Administração, Universidade Estadual de Ponta Grossa ano:1992	
Pós-Graduação	Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2019.	
Carga Horária semanal dedicada à coordenação do curso		20 horas
Regime de trabalho do coordenador do curso		TIDE
Tempo de exercício na IES		28 anos
Tempo na função de coordenador do curso		1 ano

2.14 Dados sobre o Colegiado de Curso

Membros componentes do Colegiado	Titulação	Regime de trabalho	Ato oficial de nomeação
Juvancir da Silva	Doutorado	TIDE	Port. 2022.6 19/02/2022
Silas Guimarães Moro	Mestrado	TIDE	Port. 2021.08 22/10/2021
Taciana Cordazzo	Doutorado	TIDE	Port. 2021.33 31/08/2021

2.15 Dados sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE

Docentes componentes do NDE	Titulação	Regime de trabalho	Tempo de exercício no NDE
Adriana Gresielly Fabrini	Doutorado	TIDE	Port.2021.30 05/08/2021
Carolina S.T. Fonseca	Doutorado	TIDE	Port. 2022.1 17/12/2021
Joselton José de Almeida Rocha	Mestrado	TIDE	Port. 2021.23 08/08/2021
Luiz Omar Gabardo Setúbal	Doutorado	TIDE	Port. 2021.32 05/08/2021

2.16 Dados sobre Discentes Ingressantes e Formados

Ingresso (Quantitativo de alunos ingressantes efetivamente matriculados)			Formação (Quantitativo de alunos efetivamente formados)		
Ano de Ingresso	Número de Vagas ofertadas	Número de alunos ingressantes	Ano de Formação	Número de alunos concluintes	Relação formandos/ingressantes (porcentagem nos últimos 5 anos)
2012	80	80	2015	63	78,75
2013	80	78	2016	58	74,36
2014	80	80	2017	63	78,75
2015	80	77	2018	56	72,73
2016	80	76	2019	61	80,26
2017	80	80	2020	-	-
2018	80	79	2021	52	65,82



3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Apresentação do Curso

Durante o ano de 1965, em encontros de amigos nos pontos da Rua XV de novembro de Ponta Grossa, o comentário predominante era o da necessidade de profissionais liberais nos campos das ciências atuariais, contábeis, econômicas, e de administração de empresas. Entre essas pessoas encontrava-se o Economista José Gomes do Amaral, funcionário do Banco do Brasil, que mantinha estreitos laços de amizade com o Governador do Paraná Paulo Cruz Pimentel.

Esses encontros prosperaram tanto que o Governo do Estado nomeou um Conselho de Curadores, constituído de José Gomes do Amaral – Presidente, Antônio José França Satyro e Henrique Dinyevicz, membros Titulares, e Roberval Carvalho, Osires Juraszek e José Herley Stachowiack, membros Suplentes, que ao final do ano de 1965, encaminhou ao Governador Projeto de criação dos cursos de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais na cidade de Ponta Grossa, projeto esse reencaminhado pela Casa Civil à Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

No dia 12 de janeiro de 1966, o senhor Presidente da Assembleia, Deputado Antônio Ferreira Ruppel, promulgou a Lei nº. 3/66, que criava a Faculdade de Ciências Econômicas de Ponta Grossa, constituída dos cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Ciências Atuariais.

A Lei nº. 3/66 foi regulamentada pela Lei nº. 5.506, de 03-02-67, do Governo do Estado do Paraná, que deu à nova Faculdade a forma de estabelecimento isolado de ensino superior de natureza autárquica, com a transformação da nomenclatura inicial para Faculdade de Ciências Econômicas e Administração, que ofertava os cursos de Ciências Econômicas e Administração – FACEA, esse último com as habilitações de Administração de Empresas e Administração Pública, sendo que as vagas iniciais eram quarenta (40), com a opção pelo curso a partir do início da 3.^a série.

Através da Resolução nº. 9/67, de 03-03-67, o Conselho Estadual de Educação concedeu a autorização oficial de funcionamento da Faculdade e de seus cursos, com aprovação do projeto pedagógico dos cursos, cujo currículo pleno do curso foi convalidado pelo Decreto nº. 5.692, de 20-06-67.

Como a nova Faculdade não dispunha de instalações físicas, todas as atividades iniciais relativas ao projeto de criação, ao projeto pedagógico e ao orçamento plurianual, necessário pelo fato de a Faculdade ser instalada como Autarquia Estadual, foram confeccionadas nas salas 41 e 42 do 7.^o andar do Edifício Dr. Elizeu Campos Melo, na Rua XV de Novembro n.º 301, então Escritório de Contabilidade de Roberval Carvalho, que as cedeu gentilmente, na condição de um dos membros fundadores da Instituição e Presidente do Instituto Paranaense de Auditores – Sociedade Civil, cuja mudança de sede da Faculdade para o terceiro pavimento do Bloco das Faculdades na Praça Santos Andrade ocorreu às vésperas do concurso de habilitação.

Desde 04 de fevereiro de 1967, a Diretoria da Faculdade, constituída de José Gomes do Amaral – Diretor, e de Mário Urbano Canteri – Secretário, mesmo com apenas a promessa de nomeação para o cargo por parte da Superintendência do Ensino Superior do Paraná, passaram a exercer suas atividades, em termos de tarefas administrativas, pedagógicas e orçamentárias, visando a implantação efetiva e definitiva da Faculdade.

Nos dias 27, 28, 29 e 30 de março de 1967 foi realizado o 1.^o Concurso de Habilitação (vestibular) para quarenta (40) vagas, comuns para os dois cursos, para o qual haviam se inscrito oitenta e dois (82) candidatos.

Na 1.^a quinzena do mês de abril foi iniciado o ano letivo com calendário próprio que amortizava as férias regulamentares do mês de julho, praticado por outras Faculdades sediadas no mesmo edifício, com quarenta alunos matriculados na 1.^a série.

A partir do mês de abril de 1967, a Faculdade se estruturou e, embora não tivessem ainda sido nomeados, passaram a exercer suas funções efetivamente os professores



fundadores da 1.^a série: José Gomes do Amaral, Edilon Joaquim Teixeira Biscaia, Roberval Carvalho, Manoel Pedro Ferreira dos Santos, Ercindo Batista Valentim e José Ely Stadler, posteriormente nomeados pelo Decreto nº. 6.789, de 18 de setembro de 1967. O pessoal administrativo, designado pela Superintendência ficou assim constituído: escriturárias: Herondina Gobbo Schavaroski e Anastácia Romanowski; Bibliotecária: Krystyna Helena Estivaletti; inspetores de alunos: Georges Panaíte Gueorghiou e Calixto Emílio Neme.

A Faculdade consolidou-se efetivamente com a nomeação do Diretor e Vice-Diretor, respectivamente, Edilon Joaquim Teixeira Biscaia e José Ely Stadler, através do Decreto nº. 7.671, de 23-11-67, e do primeiro Secretário Geral, Mário Urbano Canteri, através do Decreto nº. 8.017, de 21-12-67, da Lei nº. 5.709, de 27-12-67, concedendo os recursos financeiros para a cobertura das despesas antecipadas da Faculdade, do Decreto nº. 10.181, de 15-05-68, aprovando o Orçamento Próprio da Faculdade na condição de Autarquia Estadual, e o Decreto Federal nº. 69.697, de 03-12-71, que reconheceu a Faculdade e seus cursos ofertados.

Assim, no dia 08 de janeiro de 1971, graduou-se a primeira turma de Administração, constituída de 10 (dez) Bacharéis, entre os quais, Álvaro Benedito Di Piero, César Vicente Motti, Luiz Alberto Motti e Jordão Bahls de Almeida, bem como a primeira turma de Ciências Econômicas, constituída de 18 (dezoito) Bacharéis, entre os quais, Carlos Benedito da Costa Pinto, Edílson Luis Carneiro Baggio e Flávio Ribas Tebcherani.

Concluindo, considerando que, conforme normas do MEC da época, só poderia constituir uma Universidade a cidade que possuísse cinco (5) Faculdades, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administração – FACEA foi de suma importância e fundamental para a implantação de uma Universidade em Ponta Grossa. Tanto isso é verídico que a Lei n.º 3/66 em seu artigo 1.º criou a FACEA e no seu artigo 2.º criou a Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, três anos e dez meses depois recriada com as coirmãs de Londrina e de Maringá. Ponta Grossa, 20 de março de 2009. Autor: Mario Urbano Canteri - 1º Secretário.

O curso de Administração com está alinhado com as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão conforme PDI:

A organização didática da Universidade é estruturada em Departamentos que se agrupam em 6 (seis) Setores de Conhecimento. São eles: Setor de Ciências Exatas e Naturais, Setor de Ciências Agrárias e Tecnológicas, Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, Setor de Ciências Sociais e Aplicadas – SECISA, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, e Setor de Ciências Jurídicas. Os Setores de Conhecimento proporcionam, por meio dos Departamentos, o ensino, a pesquisa e a extensão. A organização didático-pedagógica da instituição compreende os seguintes cursos:

Cursos de Graduação: Bacharelado e Licenciatura, nas modalidades de ensino presencial e a distância, abertos a matrícula de candidatos com ensino médio completo ou curso equivalente, classificado em processo seletivo; e tecnólogo, na modalidade de ensino a distância, com matrícula aberta a candidatos com ensino médio completo ou curso equivalente, classificado em processo seletivo;

Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu: compreende cursos de Mestrado e Doutorado, abertos a matrículas de diplomados em curso de Graduação que atendam as exigências legais de cada programa ou curso;

Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu: compreende cursos de especialização abertos a matrícula de candidatos diplomados em cursos de Graduação e que atendam as exigências legais de cada programa ou curso;

Cursos de extensão: compreende cursos de atualização e aperfeiçoamento abertos à matrícula de candidatos que satisfaçam os requisitos exigidos em cada caso.

3.2 Justificativa

No início da transferência da produção através dos artesãos para a produção em massa nas indústrias, em plena revolução industrial, a velocidade das máquinas trouxe



muitas facilidades, porém evidenciou problemas na administração dos recursos, materiais e principalmente humanos. Várias tentativas de resolução destes problemas resultaram em teorias que foram aperfeiçoadas ao longo do tempo, e o empirismo foi dando lugar à profissionalização da profissão do Administrador. Com o passar do tempo, foram surgindo os cursos que preparavam os administradores para atuarem nas mais diversas áreas produtivas, comerciais e de serviços.

Hoje podemos afirmar com toda a tranquilidade que qualquer organização precisa de administradores, sob pena da organização perder investimentos em recursos e perder oportunidades de melhorias que trarão resultados mais positivos para as organizações e a sociedade onde as organizações estão inseridas.

Neste cenário, o curso de Administração da Universidade Estadual de Ponta Grossa ao longo dos seus 55 anos de existência tem trazido oportunidade aos seus alunos de ingressarem neste mundo das organizações sempre tão dinâmico e desafiador, e neste início de século com o desafio de trazer tanto o resultado produtivo para a organização quanto trazer o bem estar aos seus colaboradores, vislumbrando melhorias concretas e equilíbrio nesta relação.

3.3 Objetivos

- Formar o administrador consciente de suas relações com a sociedade onde está inserido, com a realidade de sua comunidade e com as possibilidades de melhorar o seu entorno social através das atividades de extensão;
- Capacitar os acadêmicos através dos conceitos, ferramentas e pesquisas para a tomada de decisões operacionais, táticas e estratégicas nas organizações onde poderão atuar;
- Evidenciar na formação as capacidades de trabalho em equipe, liderança e valorização dos indivíduos nos aspectos coletivos do trabalho nas organizações;

3.4 Perfil Profissional do Egresso

O perfil do egresso do Curso de Graduação em Administração da UEPG desejável é o formado que tenha capacidade de:

- Expressar conjunto coerente e integrado de conteúdos, competências, habilidades e atitudes que seja coerente com o ambiente profissional para o qual o egresso será preparado, seja ele local, regional, nacional ou global;
- Apresentar um equilíbrio adequado de competências humanas, analíticas e quantitativas;
- Deter os conhecimentos fundamentais da formação em administração e integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, econômicas e culturais;
- Abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica, compreendendo o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos a longo prazo;
- aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades, julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão
- Gerenciar recursos - Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado;
- Ter relacionamento interpessoal - Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos;
- Comunicar-se de forma eficaz - Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas;



- Aprender de forma autônoma - Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional.

3.5 Campos de Atuação

O campo de atuação do profissional de Administração é bastante amplo. Empresas Privadas de todos os setores como indústria, comércio e serviços e de todos os portes, desde MEIs, micro, médias e de grande porte, ONGs, empresas públicas e organizações sem fins lucrativos. Atuando como colaborador interno, empreendedor ou consultor nas em áreas específicas como finanças, produção, logística, recursos humanos, marketing, fazendo a integração destas com o objetivo de resolver problemas ou planejar futuras atuações.

3.6 Integração Graduação e Pós-Graduação

Atualmente o Departamento de Administração oferta um curso de Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Estratégica que trabalha 6 diferentes propostas: Gestão Estratégica de Pessoas e Inovação, Gestão Estratégica de Finanças, Gestão Estratégica de Negócios Internacionais, Gestão Estratégica de Varejo e Serviços, Gestão Estratégica de Marketing e Gestão Estratégica de Logística. A primeira turma está em fase de desenvolvimento e defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso e a reedição do curso encontra-se em trâmite. Vários egressos de Administração atuaram no curso de pós-graduação como professores e vários já manifestaram interesse na próxima edição. Para o futuro, o Curso pretende oferecer curso de Administração no formato Strictu Sensu.

3.7 Mobilidade acadêmica e internacionalização

Os estudantes têm a oportunidade de mobilidade acadêmica através dos convênios com universidades estrangeiras, bem como, bolsas de fomento divulgadas pelo Escritório de Relações Internacionais (ERI). De acordo com informações dispostas em sua página, o ERI foi criado através da Resolução Universitária nº 028 de 27 de Novembro de 1995 e regido pelo Regulamento aprovado pela Resolução UNIV. 022 de 10/08/2015. De modo geral, o ERI desempenha a função de responsável por implementar e harmonizar as diretrizes de internacionalização da Universidade com a política Institucional, Estadual ou Federal. O ERI garante apoio institucional aos processos de convênios internacionais, realiza contato com instituições estrangeiras, orienta a comunidade acadêmica sobre a mobilidade para estudos ou estágio no exterior, divulga oportunidades internacionais para professores, funcionários e acadêmicos, e também providencia tradutores. Nesse contexto, o curso de Administração da UEPG conta com apoio especializado para demandas de mobilidade acadêmica e de incentivos para internacionalização.

Atendendo um anseio dos alunos pela internacionalização ao mesmo tempo que cumpre o objetivo da UEPG neste caminho, O PRINTe – Programa de internacionalização, trabalho e empreendedorismo, do Departamento de Administração, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, se enquadra nas diretrizes do Projeto Pedagógico do curso (PPC) e tem o objetivo de potencializar o crescimento acadêmico e pessoal, por meio das mais variadas ações extra-classe de caráter extensionista e interdisciplinar.

O PRINTe permite, então, o desenvolvimento de habilidades técnicas, humanas e sociais que proporcionem aos participantes uma atuação mais ativa e abrangente na sociedade.

Neste sentido, o Programa se justifica pela demanda da universidade de ampliar seus campos de atuação, seja por meio de convênios com outras universidades ou entidades, seja por meio de palestras, cursos, debates, leituras e prestação de serviço. Ao longo dos últimos anos, o Departamento de Administração vem trabalhando e somando esforços para contribuir para o plano de desenvolvimento institucional (PDI/UEPG) e esse



programa, juntamente com os projetos que o compõem, é parte fundamental para o alcance desse propósito.

3.8 Extensão como Componente Curricular

Para o curso de Administração, optamos por trabalhar a carga horária de extensão uma disciplina em cada ano, do primeiro ao terceiro anos para que as atividades sejam conduzidas por um professor específico, que poderá ser o coordenador de extensão neste primeiro momento.

O coordenador de extensão será responsável por encontrar ou levantar junto aos alunos organizações: MEIs, Micro empresas Pequenas Empresas (conforme tabela de classificação de empresas) ONGs, Associações, Institutos e todo tipo de Instituições de prestação de serviços diretos à sociedade onde serão levantados, analisados dados e trazidas sugestões no âmbito administrativo e dado retorno aos responsáveis pelas organizações, podendo ser acompanhado até a fase de implantação das sugestões e avaliação de sugestões já implementadas. Será responsável também por elaborar o projeto das disciplinas de extensão junto ao professor das mesmas e os professores da série onde a disciplina se encontra.

Disciplina de Extensão I – 136 horas: O professor vai apresentar a extensão, pressupostos básicos, conceitos, marcos legais e a extensão sendo um dos tripés da Universidade. Seminários apresentando as atividades de extensão realizadas pela Universidade e atividades de extensão para ambientar os acadêmicos na proposta da disciplina. Levantamento de organizações junto à sociedade, desenvolvendo elaboração do histórico, descrição detalhada das atividades desenvolvidas, recursos empregados, número de funcionários, fornecedores e clientes bem como o seu perfil. Descrever detalhadamente o perfil dos serviços prestados e as principais dificuldades que apresentam no processo como um todo. Oferecer ou indicar aos acadêmicos cursos que possam instrumentalizar os mesmos para as diversas etapas do projeto, tais como: técnicas de entrevista, elaboração de instrumentos de coleta de dados, etc. Produzir ou indicar junto com os acadêmicos, materiais que possam apoiar as atividades das organizações tais como: vídeos explicativos, manuais, cursos de curta duração com temas pertinentes aos dados levantados (cursos de gestão de conflitos, ferramentas básicas de gestão, de levantamento de problemas, ferramentas de marketing digital, etc)

Disciplina de Extensão II – 136 horas: O professor responsável pela disciplina fará projetos integradores interdisciplinares com as demais disciplinas do segundo ano, com temas abordados no primeiro e segundo anos. Utilizando a mesma dinâmica da disciplina de Extensão I.

Todos os Projetos diretamente relacionados com as disciplinas de Extensão I, II e III estarão vinculados aos Programas de Extensão: LAGEIS-ADM Laboratório de Gestão, empreendedorismo, inovação e sustentabilidade do Curso de Administração/Comex e PRINTE: Programa de internacionalização, trabalho e empreendedorismo.

Disciplina de extensão III – 68 horas em sala de aula: O professor responsável pela disciplina fará projetos integradores interdisciplinares com as demais disciplinas do terceiro ano, com temas abordados no primeiro, segundo e terceiro anos, utilizando a mesma dinâmica da disciplina de Extensão I.

As disciplinas contemplam 340 horas da carga horária total do curso que são 3158 horas. Os alunos que participarem de projetos de extensão que não estejam ligados diretamente às disciplinas poderão utilizar as horas como Atividades Complementares;

Serão estudadas empresas reais, levantadas pelos próprios acadêmicos ou pelo coordenador de extensão, os responsáveis pelas empresas poderão vir até a UEPG, responder questionário, fazer entrevistas por vídeo chamada, bem como os alunos poderão visitar a empresa em loco, sempre orientados pelo professor da disciplina.



Os alunos deverão trabalhar em equipes de no mínimo 5 e no máximo 8 alunos, sendo que ao longo do tempo os alunos poderão trocar de equipe de acordo com o interesse pelo perfil da organização estudada.

As organizações que forem atendidas no primeiro ano e que não encerrarem o ciclo de atendimentos propostos, poderão continuar a serem atendidas no segundo ano, pelos mesmos acadêmicos que começaram o atendimento, sendo que os mesmos poderão acompanhar a mesma organização do primeiro ao terceiro anos, fazendo inclusive seu estágio supervisionado no 4º ano em alguma das organizações atendidas ao longo do curso.

Caso os alunos tenham encerrado o ciclo de atendimentos à organização já no primeiro ano, farão no segundo ano todo o levantamento que realizaram no primeiro ano, agora em nova organização.

Todos os materiais serão postados na plataforma Google Classroom das disciplinas de Extensão I, II e III e poderão ser disponibilizadas pelos professores aos alunos que estiverem envolvidos no atendimento.

3.9 Flexibilização Curricular

Em atendimento à Resolução CEPE Nº 104 de 02 de junho de 2009, que aprova Regulamento de Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento aos Cursos de Graduação Presenciais da UEPG, o curso de Administração oferece duas disciplinas de diversificação e a possibilidade de o estudante contabilizar até 50 horas complementares em disciplinas diversas às oferecidas no curso, desde que em diálogo com o percurso formativo em Administração. Entre as disciplinas de diversificação, está a possibilidade de opção entre Língua Brasileira de Sinais no último ano do curso. Os alunos deverão cursar 136 horas em disciplinas de diversificação.

3.10 Atendimento aos Temas Transversais

Os temas transversais serão atendidos como sub-temas nas disciplinas, direitos humanos, gênero e relações étnico-raciais serão trabalhados nas disciplinas de Ética, responsabilidade social e gestão do terceiro setor e Comportamento Humano nas Organizações. A disciplina de Libras será ofertada como disciplina de Diversificação e Aprofundamento no quarto ano do curso além de outras disciplinas descritas no fluxograma do curso.

4. AVALIAÇÃO

4.1 Avaliação do Curso

O colegiado do curso de Administração/Comex em constantes reuniões realizadas a partir de 06 de julho de 2021 (início do atual mandato) imbuído de repensar os PPS's de ambos os cursos, iniciou o levantamento de dados referentes aos alunos. A preocupação era também conhecer quais os alcances e limitações do ERE – Ensino Remoto Emergencial, e sabermos a opinião dos alunos sobre o sistema como um todo.

Aplicamos um formulário com 29 perguntas e recebemos 250 respostas com as dificuldades relatadas pelos acadêmicos dos 4 anos de ADM e ADM/COMEX. Além da pesquisa, os dados fornecidos pela CPS sobre o perfil socioeconômico dos alunos aprovados nos 4 últimos vestibulares, foram analisados pelo Prof. Dr. Márcio Henrique Coelho, representante do Depto de Economia no Colegiado de Administração/Comex e apresentados em reunião do Depto de Administração em 22 de setembro de 2021.

Detectamos que cerca de 50% dos nossos acadêmicos possuem renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos, onde podemos imaginar a dificuldade em se manter apenas estudando, e cerca de 32% dos respondentes relataram dificuldades com equipamento, acesso à internet e local adequado para estudo.



A situação financeira dos nossos alunos não propicia condições de se dedicarem unicamente ao curso, sendo que 54% dos nossos alunos trabalham, 20% fazem estágio, 12% estão à procura de estágio e 6% à procura de trabalho, onde podemos pensar que apenas 8% dos nossos alunos conseguem se dedicar inteiramente ao curso.

Este relatório é o resultado de uma primeira aproximação do colegiado dos cursos de Administração/Comex, no ano de 2021, visto que ainda precisamos nos aproximar dos egressos, dos empresários e da comunidade.

Este relatório está dividido em 3 sessões

Nesta primeira sessão, os dados básicos dos alunos, como cidade de origem, idade, sexo, renda familiar.

Cidade de origem:

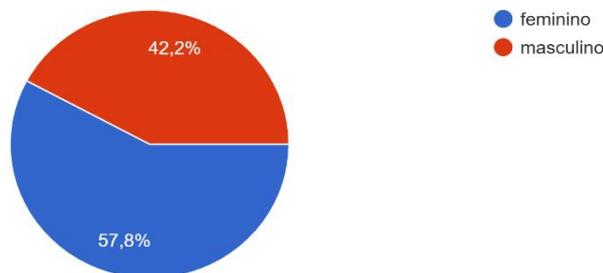
Ponta Grossa é a cidade de origem de 57,8% de nossos alunos, 36,6% nasceram nas diversas regiões do Estado do Paraná e 5,6% são do Estado de São Paulo, mais intensamente no curso de Comércio Exterior, o que nos mostra uma área de alcance bem abrangente.

Quanto à idade, 75% tem entre 18 e 22 anos, onde podemos concluir que nossos alunos na grande maioria são bem jovens.

A análise por sexo nos mostra que 57,8% dos respondentes são mulheres e 42,2% são homens.

Sexo

249 respostas

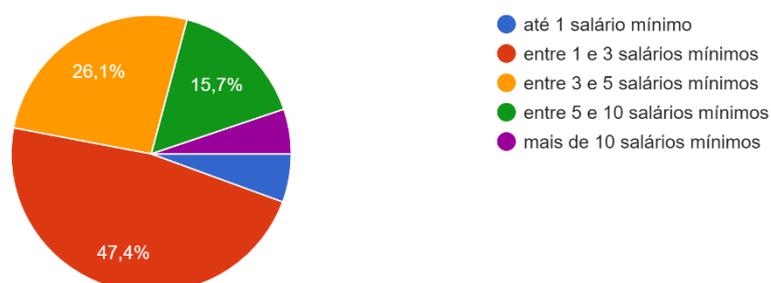


A pesquisa deixa claro o que já percebemos nas turmas ao longo dos anos, Administração sempre foi um curso com perfil mais masculino, desde os professores. Ao longo dos últimos 15 anos este perfil está mudando, e as mulheres hoje representam cerca de 58% dos estudantes do curso.

Renda familiar

Renda familiar

249 respostas

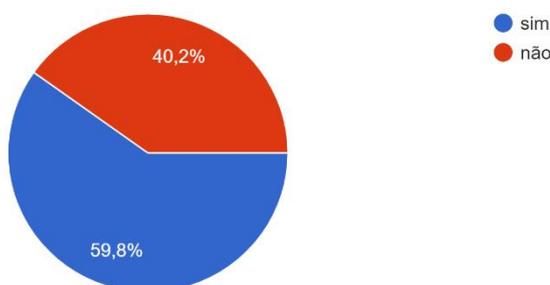




Os dados sobre a renda familiar indicam que nossos alunos possuem renda compatível com a média da região que em 2019 era de 2,6 salários mínimos. Trazer estes dados à tona nos trouxe uma reflexão muito importante sobre as necessidades financeiras dos nossos alunos. Nos preocupa o fato de que estamos trabalhando em sistema remoto e que os alunos dependem de equipamento (computador ou celular) e acesso à internet, através de banda larga ou pacote de dados de celular. Este perfil evidencia a necessidade de atentarmos para atendimento aos alunos que apresentarem dificuldades financeiras e encaminhar para os atendimentos que a UEPG pode proporcionar. Enquanto estivermos no ERE, teremos que pensar nas dificuldades dos alunos em acompanhar as aulas e postar as atividades avaliativas.

Para as aulas presenciais, precisa utilizar transporte público para ir até a UEPG?

249 respostas



Este gráfico deixa muito claro que cerca de 60% dos nossos alunos se locomovem até a UEPG pelo sistema público de transporte, portanto temos um elemento a mais para considerarmos na retomada do ensino presencial, sendo a exposição à contaminação pelo Covid19 um dos fatores preocupantes neste tipo de transporte.

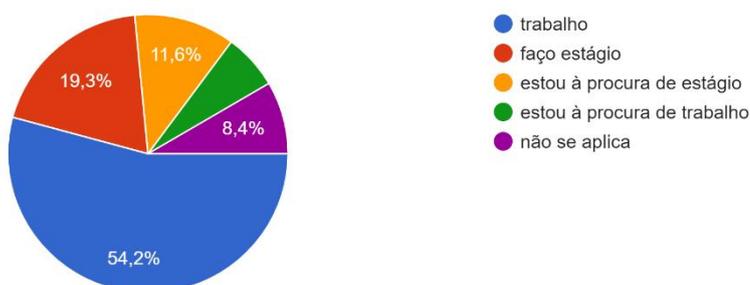
Perguntados se já possuem uma graduação:

Perguntados se já fizeram intercâmbio, 5 responderam que sim. Considerando que alunos de todos os anos responderam, precisamos fortalecer a internacionalização em nossos PPC,s e o Programa de Internacionalização PRINTe, que tem proporcionado experiências muito interessantes no processo de internacionalização do curso de administração.

Se estão trabalhando, fazendo estágio:

Está trabalhando ou estagiando?

249 respostas



Nossos alunos estão praticamente todos trabalhando ou estagiando, indicando que a maioria não consegue se dedicar apenas ao curso, tendo que conciliar trabalho e estudo ou



estágio e estudo, se por um lado interessante que tenham experiência profissional ao longo da formação, por outro lado, a dedicação ao curso acaba sendo parcial. De todos os respondentes, apenas 8% não precisam nem trabalhar e nem fazer estágio durante a formação, fato que devemos levar em consideração no processo de curricularização da extensão que deve ser pensado para ser realizado no horário de aula.

Dos respondentes, 20,5 fizeram curso técnico no Ensino Médio e entre estes, 6,4% fizeram curso técnico em Administração, dando possibilidade de trazermos discussões mais aprofundadas em alguns temas, trazendo a experiência destes alunos para ser compartilhada com os demais, bem como a experiência profissional de cada um para discutirmos as situações práticas vivenciadas pelos acadêmicos, ao mesmo tempo que precisamos proporcionar a aproximação de todos com a realidade vivenciada pelas organizações.

Na pergunta se tem outra formação, 97,6% respondeu que está fazendo o primeiro curso superior.

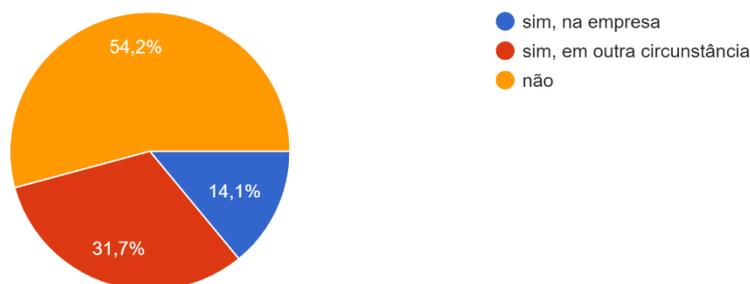
Sobre o domínio de outra língua, 37,3% disseram dominar outra língua principalmente o inglês e espanhol, senso que outras línguas também apareceram como italiano, japonês, mandarim e francês, porém com menor frequência.

Quanto ao domínio de alguma tecnologia 61,4% dos respondentes disseram não ter domínio de nenhuma ferramenta de tecnologia.

Participação em projetos sociais:

Na empresa onde você trabalha ou em outra circunstância (comunidade que você faz parte), você participa/participou de algum projeto social?

249 respostas



Para encerrar esta sessão, perguntamos quais atividades desenvolve em seu trabalho/estágio:

Auxiliar administrativo	Professora	Gerente de cobrança
Assistente administrativo	Diarista	Gerente de conta (cooperativa de crédito)
Atendimento ao público	Arquivista	Operacional (produção)
Vendedor	Porteiro	Caixa
Recepcionista	babá	Dono de loja/ empresário

Muitas das respostas estão relacionadas com as atividades de auxiliar ou assistente administrativo, que engloba a maioria das funções de nível tático correspondente ao Ensino Médio, e às funções de estagiário cursando administração. Porém, muitas das ocupações podemos considerar como aquém da capacidade de nossos alunos. Considerando o contexto da pandemia, podemos relacionar estas ocupações com a falta de ofertas de vagas mais interessantes para nossos alunos.

Da mesma forma que o colegiado do Curso conduziu a pesquisa com os alunos, estamos coletando dados dos egressos para entendermos os impactos da formação na vida



de nossos egressos. Até o presente momento tivemos 139 respostas e pretendemos ampliar o número de respondentes, porém o que tivemos de respostas afirmaram a nossa visão de que precisamos deixar o curso mais atraente nos primeiros anos para que os alunos consigam ver a aplicabilidade das disciplinas desde o início do curso. Acreditamos que com a curricularização da extensão esta aplicabilidade será mais real e acontecerá em nosso curso na forma de disciplinas, os alunos terão mais contato com a realidade e poderão interferir nas dificuldades apresentadas pelos empresários e demais organizações que serão atendidas no processo de aproximação com a realidade.

4.2 Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar aprovado pela Instituição

De acordo com o disposto no Regimento Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, em seu Título VI, Capítulo IV, atualizado pela Resolução UNIV. 012/2017, que “Altera o Regimento Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no que se refere à Operacionalização da Avaliação do Rendimento Escolar”

Art. 60. O rendimento escolar do aluno será expresso numa escala de notas de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal, sendo que seu registro será feito ao final de cada semestre para as disciplinas anuais e ao final de cada bimestre para as disciplinas semestrais.

§ 1º A nota a que se refere o caput deste artigo deverá resultar de mais de uma verificação parcial, ficando vedado ao professor a realização de uma única prova ao final do semestre para as disciplinas anuais ou ao final do bimestre para as disciplinas semestrais.

§ 2º O resultado final do processo de verificação da aprendizagem será obtido através da média aritmética simples das duas notas parciais e da nota do exame final, quando couber.

§ 3º A nota mínima para aprovação direta, sem exame final, deverá ser igual a sete (7,0), obtida pela média aritmética simples das duas notas parciais, conforme fórmula: $NF = 1^a NP + 2^a NP$ 2 onde: NF = nota final; 1ª NP = primeira nota parcial; 2ª NP = segunda nota parcial;

§ 4º A nota mínima para aprovação com exame final deverá ser igual a seis (6,0), como resultado da seguinte fórmula: $NF = 1^a NP + 2^a NP + NEF$ 3 3 onde: NF = nota final; 1ª NP = primeira nota parcial; 2ª NP = segunda nota parcial; NEF = nota do exame final.

§ 5º – Ficarão impedidos de prestar exame final o acadêmico que: a) não obtiver 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na disciplina; e/ou b) não atingir, no mínimo, quatro (4,0) como média das duas notas parciais.

§ 6º Nas disciplinas de estágio supervisionado e outras que abrangem atividades de conclusão de curso, o aproveitamento do aluno será verificado de acordo com os respectivos regulamentos e/ou manuais aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

§ 7º O Calendário Universitário estabelecerá os prazos limites para a entrega das notas parciais e da nota do exame final, bem como o período destinado à realização do referido exame.

§ 8º Ao acadêmico que não comparecer ao exame final será atribuída nota zero, ressalvadas as situações previstas em normas institucionais.

Art. 61. O sistema de avaliação do rendimento escolar compreende a aprovação por disciplina e a promoção por série.

§ 1º Será aprovado, na disciplina, o acadêmico que, desde que cumprida a exigência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, obtiver:

a) média das duas notas parciais igual ou superior a sete (7,0); b) ou b) nota igual ou superior a seis (6,0), após a realização do exame final.

§ 2º Será promovido à série seguinte o acadêmico que lograr aprovação em todas as disciplinas da série em que se encontra matriculado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência em até:

a) (02) duas disciplinas, independente da série das mesmas; ou



b) (01) uma disciplina anual e (02) duas disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas; ou

c) (04) quatro disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas.

§ 3º Nos cursos com disciplinas de meio ano letivo a retenção ocorrerá de uma série para outra.

§ 4º Caberá aos coordenadores dos Cursos com disciplinas de meio ano letivo, observar, que a oferta de disciplinas ocorra, preferencialmente, sem lacunas semestrais para o acadêmico, no decorrer do curso.

Art. 62. Em caso de rendimento escolar insatisfatório e/ou insuficiência da frequência regulamentar, o acadêmico estará sujeito à reprovação.

§ 1º Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que se enquadrar em uma das seguintes condições:

a) não obtiver um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência;

b) obtiver média das duas notas parciais inferior a quatro (4,0); c) obtiver nota final inferior a seis (6,0) após a realização do exame final.

§ 2º Será considerado reprovado e impedido de promoção à série seguinte o acadêmico que reprovar em:

a) mais de 02 (duas) disciplinas anuais, independente da série; ou

b) mais de 01 (uma) disciplina anual e mais 02 (duas) disciplinas de meio ano letivo, simultaneamente, independente da série; ou

c) mais de 04 (quatro) disciplinas de meio ano letivo, independente da série.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 Disciplinas Integrantes do Currículo Pleno

5.2 Disciplinas de Formação Básica Geral

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%Ext	CH
Fundamentos Filosóficos da Administração	403	Ética, Responsabilidade Social e Gestão do Terceiro Setor	1	1 e 2	-	68
Economia	404	Economia para Administradores I	1	1 e 2	-	68
Economia	404	Economia para Administradores II	3	1 e 2	-	68
Administração Financeira	403	Fundamentos para Administração Financeira	1	1 e 2	-	68
Pesquisa	403	Pesquisa e Análise de Dados	1	1 e 2	-	68
Contabilidade	406	Contabilidade para Administradores	2	1	-	68
Fundamentos Sociológicos da Administração	403	Sociologia Organizacional	2	1 e 2	-	68
Fundamentos Psicológicos da Administração	403	Comportamento Humano nas Organizações	3	1 e 2	-	136
Direito	603	Noções de Direito	4	1 e 2	-	136
Total de Carga Horária						748

5.3 Disciplinas de Formação Específica Profissional



ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%Ext	CH
Teorias da Administração	403	Teorias Administrativas I	1	1 e 2	-	68
Teorias da Administração	403	Teorias Administrativas II	2	1 e 2	-	68
Logística	403	Administração da Cadeia de Suprimentos I	1	1 e 2	-	68
Logística	403	Administração da Cadeia de Suprimentos II	2	1 e 2	-	68
Métodos e Sistemas	403	Métodos e Sistemas Administrativos	2	1 e 2	-	68
Empreendedorismo	403	Gestão Empreendedora	1	1 e 2	-	68
Administração Financeira	403	Análise financeira	2	2	-	68
Administração de Recursos Humanos	403	Administração de Recursos Humanos	2	1 e 2	-	136
Administração Financeira	403	Administração Financeira e Orçamentária	3	2	-	68
Administração da Produção	403	Administração da Produção e Operações	3	1 e 2	-	136
Mercadologia	403	Administração de Marketing	3	1 e 2	-	136
Administração Financeira	403	Administração de Custos	3	1	-	68
Tomada de decisão	403	Gestão da Informação e processo decisório	1	1 e 2	-	68
Administração Pública	403	Administração Pública	4	1	-	68
Agronegócios	403	Administração de Agronegócios	4	2	-	68
Estratégia	403	Planejamento Estratégico	2	1 e 2	-	68
Simulações empresariais	403	Jogos Empresariais	4	2	-	68
Inovação	403	Gestão da Inovação e sustentabilidade	4	2	-	68
Total de Carga Horária						1428

5.4 Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%Ext	CH
Mercado Financeiro	403	Administração de Investimentos	4	1	-	68
Gestão do Conhecimento	403	Gestão Intercultural do conhecimento e pessoas	4	1 e 2	-	68
Gestão Internacional	403	Gestão Internacional de negócios	4	1	-	68
Comércio Exterior	403	Mercados Emergentes e Competitividade Global	4	1 e 2	-	68
Linguagem	510	Libras	4	1	-	51
Total de Carga Horária						136



5.5 Estágio Curricular Supervisionado

De acordo com as Diretrizes Nacionais para os Cursos de Administração, os alunos do curso deverão fazer estágio supervisionado durante a formação em algum campo de atuação do administrador, supervisionado por um professor que acompanhará todas as etapas do desenvolvimento do projeto até a apresentação do relatório final para uma banca de professores que avaliarão desde a abordagem até as sugestões deixadas pelos alunos para a organização.

Conforme RES. CEPE no 123, de 1 de NOVEMBRO DE 2005

5.5.1 Carga Horária

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	CH
Administração	403	Estágio	3	1 e 2	34
Administração	403	Estágio Supervisionado	4	1 e 2	272
Total de Carga Horária					306

5.5.2 Modalidade:

DISCIPLINA DE ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA		MODALIDADE DE ORIENTAÇÃO		
	T	P	DIRETA	SEMI-DIRETA	INDIRETA
Estágio	34				X
Estágio Supervisionado		272		X	

Resolução CEPE Nº 123, DE 1º DE NOVEMBRO DE 2005

CAPÍTULO V DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SEÇÃO I - DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 17 A duração do estágio obrigatório será de 306 (trezentas e seis) horas, distribuídas durante os dois últimos anos letivos, sendo 34 (trinta e quatro) horas na Terceira Série e 272 (duzentas e setenta e duas) horas na Quarta Série, estas cumpridas em período não inferior a 6 (seis) meses, durante aquele ano letivo.

§1º- Na Terceira Série, as 34 (trinta e quatro) horas de estágio serão desenvolvidas em sala de aula, com 01 (uma) hora-aula semanal e professor designado pelo Departamento de Administração, para o atendimento da turma;

§2º- Das 272 (duzentas e setenta e duas) horas de estágio supervisionado na quarta série, 34 (trinta e quatro) horas serão cumpridas em sala de aula, mediante orientação indireta, sendo 01 (uma) hora semanal, perfazendo o total de 34 (trinta e quatro) horas ou encontros anuais, e as demais 238 (duzentas e trinta e oito) horas serão cumpridas na unidade concedente, com acompanhamento do supervisor técnico e do Professor Orientador, cumprido o disposto no parágrafo 4 deste artigo.

5.5.3 Carga Horária de Supervisão de Estágio:

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	NOVO CURRÍCULO
2023	272	
2024	272	
2025	272	
2026		272

5.6 Disciplinas com Aulas Práticas, Experimentais e/ou Laboratoriais

Não se Aplica ao curso de Administração.



5.7 Extensão como Componente Curricular

5.7.1 Disciplinas:

Resolução CEPE n. 2020.6, de 17 de março de 2020.

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	% Ext	CH
Extensão	403	Extensão I	1	1 e 2	100	136
Extensão	403	Extensão II	2	1 e 2	100	136
Extensão	403	Extensão III	3	1 e 2	100	68
						340

5.7.2 Outras atividades curriculares de Extensão

CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO DIVERSAS (NÃO CODIFICADAS NO CURSO)	-
CARGA HORÁRIA TOTAL DA EXTENSÃO	340
PORCENTAGEM DE CH DE EXTENSÃO EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO	11%

5.8 Disciplinas na Modalidade de Educação a Distância

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%Ext	CH
Mercado Financeiro	403	Administração de Investimentos	4	1	-	68
Gestão do Conhecimento	403	Gestão Intercultural do conhecimento e pessoas	4	1 e 2	-	68
Gestão Internacional	403	Gestão Internacional de negócios	4	1	-	68
Comércio Exterior	403	Mercados Emergentes e Competitividade Global	4	1 e 2	-	68
Linguagem	510	Libras	4	1	-	51
Total de Carga Horária						136

As disciplinas de Diversificação e Aprofundamento serão oferecidas na modalidade remota, Com parte do conteúdo em sala de aula (8 horas) e o restante na plataforma Classroom (60 horas). Justifica-se esta modalidade pelo fato de não termos espaço físico para oferecer as disciplinas de forma presencial.

5.9 Atividades complementares ou Acadêmico Científico-Culturais

Os alunos do Curso de Administração ao longo da formação serão estimulados a participarem de atividades que complementem a sua formação e possibilitem o contato com outras realidades e instituições que promovam a ciência e com pessoas que possam compartilhar estas experiências, sendo no mínimo 200 horas.

A Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão quando realizados pela UEPG, CRA, Departamento de Administração e/ou colegiado do Curso de Administração com ou sem parcerias com Centro Acadêmico ou Empresa Junior ou outra instituição oficial de ensino oficial. Participação em Congressos, conferências, eventos internacionais, simpósios, palestras, painéis e similares, quando realizados por instituição oficial de ensino,

Participação na diretoria da Empresa Junior do Curso de Administração/Comex, possibilitando a experiência de gestão na prática e prestação de serviços à comunidade.



Serão incentivados a participarem de monitorias em disciplinas ministradas por professores do curso de Administração da UEPG e programas de iniciação científica de acordo com as normas e regulamentos da UEPG. Cursos e treinamentos presenciais ou online, desde que realizados pela UEPG ou instituição oficial de ensino e que o conteúdo programático seja relacionado ao Curso de Administração.

Cursos de nivelamento ofertados pela UEPG (matemática e português) para que possam ter mais facilidade nas disciplinas de cálculos financeiros e redação de textos que serão necessários para a formação do administrador e curso de excell intermediário para proporcionar uma ferramenta muito importante nos controles administrativos que serão de grande utilidade nas disciplinas e na vida profissional.

A participação em visitas técnicas visando a aproximação dos acadêmicos com uma realidade específica que seja determinante na formação profissional e a participação em ações ou projetos de voluntariado nas organizações onde atuam, incentivando a aproximação com a sociedade onde a organização está inserida.

5.10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Não se aplica ao curso de Administração.

6. ATENDIMENTO A LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS

Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design.

Parecer CNE/CES nº 134/2003, aprovado em 4 de junho de 2003 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado.

Resolução CNE/CES nº 1/2004, aprovado em 2 de fevereiro de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, e dá outras providências.

Parecer CNE/CES nº 110/2004, aprovado em 11 de março de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores em Administração Hoteleira.

Parecer CNE/CES nº 188/2004, aprovado em 7 de julho de 2004 - Retificação do Parecer CNE/CES110/2004, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores em Administração Hoteleira.

Parecer CNE/CES nº 23/2005, aprovado em 3 de fevereiro de 2005 - Retificação da Resolução CNE/CES nº 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Graduação em Administração.

Resolução CNE/CES nº 4/2005, de 13 de julho de 2005 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências.

Parecer CNE/CES nº 223/2006, aprovado em 20 de setembro de 2006 - Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Parecer CNE/CES nº 32/2013, aprovado em 31 de janeiro de 2013 - Reconhecimento da equiparação entre o curso de graduação, bacharelado, em Turismo e o curso de graduação, bacharelado, em Administração, com habilitação em Hotelaria e Turismo.

Parecer CNE/CES nº 438/2020, aprovado em 10 de julho de 2020 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.

Resolução CNE/CES nº 5, de 14 de outubro de 2021 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.

RESOLUÇÃO CA. 11/01 de 01.01.2001 - Reconhece o Currículo 04 do Curso de Administração.



Decreto no. 1.303 de 08 de novembro de 1994, dispõe sobre a criação de Universidades e estabelecimentos isolados de ensino superior e dá outras providências.

Resolução no. 2 de 04.10.1993 - Conselho Federal de Educação - Administração - mínimo de conteúdo e duração.

O atendimento à legislação específica das últimas Diretrizes Nacionais do Curso de Administração não diz respeito à uma disciplina, mas a um conjunto de atitudes que envolvem a avaliação.

As novas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Administração apresentadas na RESOLUÇÃO Nº 5, DE 14 DE OUTUBRO DE 2021, contemplam o desenvolvimento de uma nova metodologia para potencializar o aprendizado do aluno. A principal alteração está em priorizar que os estudantes sejam avaliados em suas competências pessoais, emocionais e tecnológicas. “Não será mais suficiente decorar o conteúdo e passar por uma avaliação. O aluno deverá desenvolver competências inerentes ao ser e que o tornem um profissional de excelência” explicou o presidente do Conselho Regional de Administração do Espírito Santo (CRA-ES).

No art 8º, da referida Resolução, que trata da avaliação das atividades temos:

§3º O processo avaliativo pode se dar sob a forma de monografias, artigos científicos, resenhas críticas, planos de negócios, exercícios ou provas dissertativas, apresentação de 5 seminários e trabalhos orais, relatórios, projetos e atividades práticas, entre outros, que revelem o aprendizado e promovam a produção autoral dos estudantes, de forma individual e em equipe.

Espera-se que o egresso do curso de Administração da Universidade Estadual de Ponta Grossa seja um profissional capacitado para optar pela sua emancipação como cidadão e no mundo do trabalho: seja como empreendedor, como consultor, no gerenciamento de grandes empresas, no terceiro setor ou como gestor público. Para que este propósito seja considerado adequado, uma das questões importantes, é a avaliação do processo ensino aprendizagem.

De acordo com Dias Sobrinho (2003, p. 176-177) a avaliação é compreendida como uma prática social, orientada principalmente para produzir questionamentos e compreender os efeitos pedagógicos, políticos, sociais, econômicos do processo educativo. Ainda para Hadji (2001, p.129), “a avaliação é uma operação de leitura orientada da realidade”. Segundo esse autor:

Avaliar não é nem medir um objeto, nem observar uma situação, nem pronunciar incisivamente julgamentos de valor. É pronunciar-se, isto é, tomar partido, sobre a maneira como expectativas são realizadas; ou seja, sobre a medida na qual uma situação real corresponde a uma situação desejada. Isso implica que se saiba o que se deve 3 desejar (para pronunciar um julgamento sobre o valor, desse ponto de vista, daquilo que existe); e que se observe o real (será preciso coletar observáveis) no eixo do desejado.

Dessa forma, entendemos, conforme Vieira e Souza (2008, p. 211), “que a prática avaliativa não pode ser feita simplesmente de forma medida, calculada, expressa por um valor numérico, pois ela é parte de um processo e não um fim em si mesma, e deve ser vista como um instrumento para a melhoria da aprendizagem do aluno”.

No entanto existe dificuldade quando dissociamos a teoria da prática no ensino profissional, ou ainda quando a avaliação se veste apenas de um viés, de uma forma, apenas a tradicional. Ora se as tecnologias e práticas empresariais mudam conforme o contexto político econômico e social, há de se considerar que as avaliações tomem formas distintas para que todo aluno seja avaliado em níveis diferentes e por instrumentos distintos.

Portanto, a avaliação deve ter o caráter formativo, de modo que deve ocorrer em todo o processo de ensino-aprendizagem e não em dias previamente agendados, como os dias de prova. Os erros e as dúvidas dos alunos devem ser considerados como oportunidades do docente repensar as estratégias de ensino para que a aprendizagem ocorra de forma efetiva.



A prática avaliativa é uma das formas mais eficientes de instalar ou controlar comportamentos, atitudes e crenças entre os estudantes, podendo ser positiva ou destrutiva em suas possibilidades de desenvolvimento, pelo poder que encerra e pela importância que tem como mecanismo de inclusão ou exclusão social, através das marcas burocráticas e legais impregnadas na sua utilização.

Alguns fundamentos apontados por Vasconcelos (2000) abordam questões substanciais para o docente:

- 1- exercitar a autocritica, abrir mão do uso autoritário que o sistema lhe faculta, lhe autoriza;
- 2- rever a metodologia de trabalho em sala de aula,
- 3- redimensionar o uso da avaliação (tanto do ponto de vista da forma como do conteúdo), isto é, a nota ou menção não é o mais importante, mas o diagnóstico da realidade do aluno em termos de aprendizagem,
- 4- alterar a postura diante dos resultados da avaliação; (ex: o aluno errou fazer com que durante o processo avaliativo, o aluno perceba o erro e concerte).

Referências

- DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação**. São Paulo: Cortez, 2003.
- HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Trad. Patrícia C. Ramos.- Porto Alegre: Artmed. 2001.
- VIEIRA, Vania Maria de Oliveira; SOUZA, Clarilza Prado. **Algumas contribuições teóricas para formação de professores sobre avaliação educacional**. In Avaliação Escolar e Formação de Professores. Alaíde Rita Donatoni. Org. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2008.
- VASCONCELLOS, Celso S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 17ª Ed. São Paulo: Libertad, 2000.

7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DISCIPLINAS DA 1ª SÉRIE

Ética, Responsabilidade Social e Gestão do Terceiro Setor

Distinções entre moral e ética. Características. A atitude e a crítica no perfil do profissional de administração. A competência do saber pensar para saber intervir na busca do desenvolvimento individual e social. Os instrumentos da atividade filosófica no desenvolvimento da competência do conhecimento reconstrutivo. A origem, as características e o desenvolvimento da filosofia como pensamento sistemático. A questão do conhecimento da ciência, e da tecnologia e os desafios da sociedade globalizada. A construção da cidadania no Brasil. Diversidade nas organizações. Inclusão. Ações Afirmativas. Lei Minorias. Os fundamentos epistemológicos da pesquisa científica e o profissional da administração. O administrador e as questões éticas nas organizações e no mundo do trabalho. A responsabilidade Social empresarial. Visão conceitual do Terceiro Setor.

Bibliografia:

- ASHLEY, P. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2006.
- MATOS, Francisco Gomes. **Ética na Gestão Empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- PASSOS, Elizete. **Ética nas Organizações**. São Paulo. Atlas 2004.
- PONCHIROLLI, Osmar. **Ética e responsabilidade social empresarial**. Curitiba: Juruá, 2011.



SOUZA, Marcia Cristina Gonçalves. **Ética no ambiente de trabalho: uma abordagem franca sobre a conduta ética dos colaboradores.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial: o ciclo virtuoso dos negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Teorias Administrativas I

Fundamentos de gestão: a administração e o papel do administrador. Origem e desenvolvimento da administração. Princípios administrativos básicos. Áreas funcionais da empresa. O processo administrativo. Planejamento: estratégico, tático e operacional, análise de diferenças teóricas, metodológicas e de ferramentas de gestão, cultura e cultura organizacional. Organização: estrutura e dinâmica organizacional, missão visão e valores, o papel de forças ambientais, organização de pessoas, processos e projetos. Direção: liderança, motivação e processo decisório. Controle: comunicação, feedback, técnicas e ferramentas de controle gerencial.

Bibliografia

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração: abordagens prescritivas e normativas.** Vol1. 7ed. SP: Manole, 2013.

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração: abordagens descritivas e explicativas.** Vol. 2. 7ed.SP: Manole, 2013.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital.** 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Administração da Cadeia de Suprimentos I

Gestão da Cadeia de Suprimentos. Cadeias Produtivas. Gestão Logística. Gestão de Compras. Gestão dos Estoques.

Bibliografia:

BALLOU, R. H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física.** São Paulo: Atlas, 1993.

BERTAGLIA, P. R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento.** São Paulo: Saraiva, 2009.

BOWERSOX, D, J. CLOSS, D. J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos.** São Paulo: Atlas, 2004.

CHOPRA, S. MEINDL, P. **Gestão da cadeia de suprimentos.** São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2015.

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor.** São Paulo: Thomson Learning, 2018.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão.** São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, P. S. **Administração de materiais.** São Paulo: Campus, 2010.

MARTINS, P. G., ALT, P. R. C. **Administração de materiais e recursos patrimoniais.** São Paulo: Saraiva, 2011.

NOVAES, A. G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição - Estratégia, Avaliação e Operação.** São Paulo: Atlas, 2021.

SIMCHI-LEVI, D. KAMINSKY, P., SIMCHI-LEVI, E. **Cadeia de suprimentos projeto e gestão: conceitos, estratégias e estudos de caso.** Porto Alegre: Bookman, 2010

Economia para Administradores I

O funcionamento de uma economia de mercado. Noções de microeconomia. Fundamentos de economia de empresas. Oferta e demanda. Equilíbrio de mercado.



Bibliografia

- BRUE, Stanley L. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Economia: Micro e Macro**. São Paulo: Atlas, 2008.

Fundamentos para Administração Financeira

Juros simples e compostos. Equivalência de taxas. Sistemas de amortização. Custo de capital. Métodos exatos de análise de investimentos: método do valor presente líquido; método do valor uniforme equivalente e método da taxa interna de retorno. Métodos não exatos de análise de investimentos: pay back time e retorno contábil.

Bibliografia

- FEIJÓ, R.L. C. **Matemática Financeira com Conceitos Econômicos e Cálculo Diferencial: Utilização Da HP-12C e Planilha Excel**, 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2015. 9788522499489. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522499489/>
- BRUNI, A.L. **Introdução à Matemática Financeira**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. 9788597021806. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021806/>
- VERAS, L. L. **Matemática financeira: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução à engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas**, 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2012. 9788522478545. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478545/>
- BRANCO, A.C.C. **Matemática Financeira Aplicada: Método Algébrico, HP-12C, Microsoft Excel**. 3ed. Revisada. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- CASAROTTO FILHO, N e KOPITTKKE, B. **Análise de Investimentos**. Ed. UFSC, Florianópolis, 1985.
- OLIVEIRA, J.A.N. **Engenharia Econômica**. McGraw-Hill, São Paulo, 1982.
- EHRILICH, P.J. **Engenharia Econômica**. Atlas, São Paulo, 1983.
- PUCCINI, A.L. **Matemática Financeira**. Liv. Tec. Cient. Rio de Janeiro, 1985
- BRASIL, H.G.. **Avaliação Moderna de Investimentos**. Rio de Janeiro. Qualimark. 2002.
- KASSI Jr. et. Al.. **Retorno do Investimento**. São Paulo. Atlas. 1999.

Pesquisa e análise de Dados

O que é ciência. Ciência e Pseudo-ciência. Tipos de conhecimento, Método científico. Classificação da pesquisa: forma de abordagem, natureza, objetivos e procedimentos técnicos. Técnicas de coleta de dados: questionário, entrevista, observação, documentação e levantamento bibliográfico. Técnicas de análise de dados: análise do discurso, análise de conteúdo, estatística descritiva e inferencial.

Bibliografia:

- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DANCEY, Christine P.; REIDY, John. **Estatística Sem Matemática para Psicologia: Usando SPSS para Windows**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ANDERSON, David R.; SWWENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. 2. ed. Thomson: 2002.
- BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.



DAVIS, James A. **Levantamento de Dados em Sociologia: Uma Análise Elementar**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

HAIR, Joseph; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronaldo L.; BLACK William C. **Análise Multivariada de Dados**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HAIR, Joseph; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H. SAMOUEL, Philip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

LEVINE, David L.; BERENSON, Mark L.; STEPHAN, David. **Estatística: Teoria e Prática usando Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

PESTANA, Maria H.; GAGEIRO, João N. **Descobrendo a Regressão: Com a Complementaridade do SPSS**. Lisboa: Edições Silabo, 2005.

Gestão da informação e Processo Decisório

Estruturação e modelagem do processo decisório, considerando-se as necessidades, fontes e qualidade das informações para sistemas de apoio à decisão e sua integração. A informação como principal insumo para a tomada de decisão. Introdução aos Sistemas de informação. Tipos de sistemas de informação. Processo de Tomada de Decisões. Modelos de Processos de Tomada de Decisões.

Bibliografia Básica:

BALTAZAN, Paige; PHILLIPS, Amy. **Sistemas de Informação**. Porto Alegre: AMGH, 2012

BAZERMAN, M. H.; MOORE, D. **Processo Decisório**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

GLADWELL, M. Blink: **A decisão num piscar de olhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

RAZZOLINI FILHO, E. **Introdução à Gestão da Informação: a informação para organizações no século XXI**. Curitiba: Juruá, 2020

RAZZOLINI FILHO, E. **Gestão da Informação para administrar negócios: como utilizar as informações para tomar as melhores decisões – teoria e prática**. Curitiba: Juruá, 2021.

SIMON, H. A. **A racionalidade do processo decisório em empresas**. São Paulo: Edições Multiplic, v.1, n. 1, 1980.

TURBAN, E.; LEIDNER, D.; MCLEAN, E.; WETHERBE, J. **Tecnologia da Informação para Gestão – transformando os negócios na economia digital**. 6ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

TURBAN, E.; VOLONINO, L. **Tecnologia da Informação para gestão: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional**. 8ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Extensão I

Pressupostos históricos, Marco regulatório no Brasil, Concepção, diretrizes e princípios, as modalidades de extensão. A extensão na UEPG, histórico e principais projetos. A extensão no curso de Administração, histórico e projetos. Possibilidades da extensão nos cursos de administração. A extensão nas disciplinas: (colocar aqui as disciplinas do primeiro ano). Levantamento de informações junto à organizações (MEIs, Micro e pequenas empresas, ONGs, Instituições Públicas) para o desenvolvimento de atividades extensionistas. Organização e execução de atividades extensionistas conforme projeto proposto pelo professor da disciplina. Avaliação das atividades realizadas na disciplina.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação (2018). Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES Nº 7/2018, publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Estratégia 12.7 da Meta 12 da Lei nº 13.005/2014**.



CARVALHEIRO, E. M., & MINGHINI, L.(2020). **Proposta Metodológica de Aprendizagem Baseada no Projeto de Extensão Interdisciplinar Gestão Empresarial (GE) do Curso de Graduação em Administração de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IES)**. In Congresso Nacional De Administração ADM 2020: As Novas Fronteiras Da Administração. Ponta Grossa, PR.

Deus, S. de F. B. de. (2020). **A extensão universitária e a Universidade pública. Experiência.** *Revista Científica De Extensão*, 5(1), 5–7. <https://doi.org/10.5902/2447115156933>

SAVIANI, Demerval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas.** (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo). Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

Gestão Empreendedora

Compreensão de empreendedorismo. Características das atitudes empreendedoras e o perfil empreendedor. Modelagem de negócios e oportunidades. Alternativas de negócios - individual ou em parceria. Intraempreendedorismo e proposição de soluções. Comunicação e defesa de ideias empreendedoras, oportunidades e redes de apoio e financiamento.

Bibliografia:

BARON, Robert A e SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão de processo** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BIRLEY, Sue. **Dominando os desafios do empreendedor.** São Paulo: Makron Books, c2001. 334 p.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola.** Porto Alegre: Artmed, 2002. 120 p..

CARVALHO, Helio Gomes de. **Gestão da inovação.** Curitiba: Aymara, 2011. 136 p. (UTFinova)

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** São Paulo: Saraiva, 2006. 278 p.

CHRISTENSEN, Clayton M. **O dilema da inovação.** São Paulo: Makron Books, 2001. 261 p.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas.** Rio de Janeiro: Campus, 2003. 186 p.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo na pratica: mitos e verdades do empreendedor de sucesso.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 148 p.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

OSTERWALDER, A; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation - inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários,** Alta Books (2011), p. 300

Estratégia de Internacionalização

Técnicas de análise de mercados internacionais. Estratégias e modelos de análise competitiva. Estratégias de comércio internacional. Alianças estratégicas internacionais. Competitividade empresarial em âmbito internacional. Estratégia corporativa global. Teorias de internacionalização (econômicas e comportamentais). Modos de entrada internacional. Regimes internacionais de comércio.

Bibliografia:

COSTA, A, J.D. SANTOS, E.R.S. **Estratégias e negócios das empresas diante da internacionalização.** 1ª. ed. São Paulo: Intersaberes, 2012.



PENG, M. W. **Estratégia Global**. São Paulo. Thomson, 2008.
KEEGAN, W., GREEN, M. C. **Princípios de Marketing Global**. São Paulo. Saraiva, 2006.
LIMA, M.; SILBER, S. D.; VASCONCELLOS; M. Antonio Sandoval de (Org.). **Manual de Economia e Negócios Internacionais**. São Paulo. Saraiva, 2011.

DISCIPLINAS DA 2ª SÉRIE

Análise Financeira

Interpretação das demonstrações contábeis sob a ótica do administrador. Análise econômica e financeira das demonstrações contábeis: análise vertical e horizontal, análise de estrutura, análise de liquidez, análise de atividade e análise de rentabilidade. Ciclo operacional e alavancagem. Análise através de indicadores combinados. Análise dinâmica de balanços (modelo de Fleuriet).

Bibliografia:

BRAGA, R. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.
Di AUGUSTINI, C.A.. **Capital de Giro**. São Paulo. Atlas. 1996.
GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12a. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
GROPELLI, A A **Administração Financeira** / por AA Gropelli e Ehsan Nikbakht; tradução Célio Knipel Moreira 2. Ed. São Paulo: Saraiva , 2006.
IUDÍCIBUS, S. D. **Análise de balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
ÍUDÍCIBUS, Sergio de, MARION, Jose C. **Manual de contabilidade para não contadores**. São Paulo: Atlas, 1992.
MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
MARTINS, E. e ASSAF NETO, A . **Administração Financeira**. São Paulo. Atlas. 1985.
MATARAZZO, D.. **Análise Financeira de Balanços**. Abordagem Gerencial. São Paulo. Atlas. 1985.
MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
OLINQUEVICH, J.L. e SANTI FILHO, A.. **Análise de Balanços Para Controle Gerencial**. São Paulo. Atlas, 1987.
SANVICENTE, Antonio Z. **Administração financeira**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1983.
Site Infomoney – www.infomoney.com.br
Site Fundamentus – <https://www.fundamentus.com.br/>
Site Bolsa de Valores – https://www.b3.com.br/pt_br/
TOSCANO, L. et. Al.. **Laboratório de Finanças**. São Paulo. Nobel. 1999.
WERNKE, Rodney. **Gestão Financeira** 1ª ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.

Contabilidade para Administradores

Fundamentos de contabilidade. Patrimônio, Situação Líquida Patrimonial, Resultado e Riqueza efetiva do Patrimônio. Gestão Patrimonial e/ou Ciclo de Gestão. Métodos de Escrituração Contábil, Estrutura das demonstrações contábeis segundo a Lei 11.638/07: balanço patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados, Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa (método direto e indireto), Demonstração de Valor Adicionado. SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) e seus módulos (exceto E-Social). E-Social e folha de pagamento.

Bibliografia:



- ZAPPA, Wison Alberto Hoog. **Demonstrações Contábeis e Financeiras**. Ed Juruá. Curitiba, 2021.
- CRUZ, June Alisson Westarb. ANDRICH, Emir Guimaraes. SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Contabilidade Introdutória – Descomplicada**. 7ª Ed. ed Juruá. Curitiba, 2021.
- RIBEIRO, Osni Moura Ribeiro. **Contabilidade Fundamental**. 5ª Ed. ed Saraiva. São Paulo, 2018.
- RIBEIRO, Osni Moura Ribeiro. **Contabilidade Geral – Atualizado conforme Lei 11.638/2007 e Lei 11.941/2009**. 10ª Ed. ed Saraiva. São Paulo, 2017.
- IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 7ª Ed. ed Atlas. São Paulo, 2020.
- RIBEIRO, Osni Moura Ribeiro. **Contabilidade Fundamental**. 5ª Ed. ed Saraiva. São Paulo, 2018.
- SANTOS, Ariovaldo dos. IUDICIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu. GELBEKE, Rubens Ernesto. **Manual de Contabilidade Societária – Aplicável a todas as sociedades**. 4ª Ed. ed Atlas – FIFECAPI. São Paulo. 2020.
- Lei nº. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm. Acesso em: 29. jul. 2022.
- Lei nº. 11.941, de 27 de maio de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11941.htm. Acesso em: 29. jul. 2022.
- Lei nº 6404 de 15 de dezembro de 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm. Acesso em: 29. jul. 2022.
- SPED: <http://sped.rfb.gov.br/>

Planejamento Estratégico

Evolução do pensamento estratégico, definições e escopo de atuação. Escolas Estratégicas. O ambiente competitivo e globalizado. Alternativas estratégicas: competitivas, de crescimento, de expansão, de diversificação, de integração, de globalização, de desinvestimento, de parcerias e alianças e estratégias complementares. Condução de mudança estratégica. Processo de decisão e avaliação estratégica. Implementação e controle das estratégias.

Bibliografia:

- ANSOFF, H. Igor ; DECLERCK, Roger P. ; HAYES, Robert L. ; ARAUJO, Carlos Roberto Vieira de. **Do planejamento estratégico a administração estratégica**. São Paulo. Atlas.
- BETHLEM, Agrícola. **Estratégia empresarial: conceitos, processo e administração estratégica**. São Paulo. Atlas. 1998.
- COSTA, Elizer Arantes da. **Gestão Estratégica**. São Paulo. Saraiva. 2002.
- FISCHMANN, Adalberto A. ; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Planejamento estratégico na prática**. São Paulo. Atlas LOCALIZAÇÃO UEPG - 658.4 F529
- HITT, Michael. **Administração Estratégica: competitividade e globalização**, 2ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008.
- MINTZBERG, Henry. **Safári de estratégia**. Porto Alegre. Bookman. 2001
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e prática**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- _____. **Estratégia Empresarial e Vantagem competitiva**, São Paulo: Atlas.
- TACHIZAWA, Takeshy e Rezende, Wilson. **Estratégia Empresarial: tendências e desafios - um enfoque na realidade brasileira**. São Paulo. Makron books. 2000.
- ZACCARELLI, Sérgio B. **Estratégia e sucesso nas empresas**. São Paulo. Saraiva. 2000.
- VALERIANO, Dalton L. **Gerenciamento estratégico e administração por projetos**. São Paulo. Makron books. 2001.



Administração de Recursos Humanos

Administração de Recursos Humanos: conceitos, objetivos, importância. Posicionamento e estrutura da área de ARH na organização. Abordagem Holística da ARH na sociedade do conhecimento. Gestão por competências. Evolução da Administração de Recursos Humanos: Enfoque sistêmico da ARH e seus subsistemas (Suprimento, aplicação, manutenção, desenvolvimento e controle); e Planejamento estratégico de RH. Sistemas de Informação em RH. Aspectos Internacionais da Administração de Recursos Humanos. Consultoria e Tópicos Avançados na área.

Bibliografia:

- MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo, Atlas, 2000.
- LACOMBE, Francisco. **Recursos Humanos: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- PEARSON EDUCATION DO BRASIL. **Administração de RH**. São Paulo: Pearson Education, 2010.
- BOHLANDER, George; SNELL, Scott; SHERMAN, Arthur. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Thomson, 2003.
- BOOG, G.G. **Manual de Treinamento e Desenvolvimento**. 3a. ed. São Paulo: Makron, 1999.
- BOOG, G.G. **Manual de Treinamento e Desenvolvimento: um guia de operações**. São Paulo: Makron, 2001.
- DUTRA, J.S. **Administração de Carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas**. São Paulo: Atlas, 1996.
- DUTRA, Joel. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas em empresa moderna**. São Paulo: Atlas, 2004
- FRIEDMAN Brian; HATCH, James e WALKER, David. **Como atrair, gerenciar e reter Capital Humano**. São Paulo: Futura, 2001.
- MOBLEY, W.H. **Turnover: causas, consequências e controle**. Porto Alegre: Ortiz, 1992.
- PONTES, B.R. **Administração de Cargos e Salários**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.
- REIS, G.G. **Avaliação 360 Graus**. São Paulo: Atlas, 2000.
- SANTOS, Fernando C. Almeida. Estratégia de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.
- ZIMPECK, Beverli Glen. **Administração de Salários**. 7a. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

Teorias Administrativas II

Abordagem Clássica. Abordagem humanística. Abordagem Neoclássica. Abordagem estruturalista. Abordagem comportamental. Abordagem sistêmica. Abordagem contingencial. Abordagem holística. Comparação e análise das escolas. Análise de problemas práticos de gestão.

Bibliografia

- CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração: abordagens prescritivas e normativas**. Vol1. 7ed. SP: Manole, 2013.
- CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração: abordagens descritivas e explicativas**. Vol. 2. 7ed.SP: Manole, 2013.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Sociologia Organizacional



Fundamentação geral. A sociologia como ciência. A organização do trabalho. Estado e classes sociais. O novo paradigma produtivo e os desafios organizacionais. As quebras de paradigmas. As macro transformações em andamento. O novo perfil profissional. Instrumentos para as micro transformações: a questão do conhecimento. Os processos comunicativos e de interação dos grupos nas organizações. A burocracia e as relações de Poder. A participação e a cidadania do profissional de administração.

Bibliografia:

- ALMEIDA, Marilis; OLIVEIRA, Sidinei; PICCININI, Valmir; Sociologia e Administração. relações sociais nas organizações. Elsevier, 2010.
- BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo C. **Sociologia aplicada à Administração**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- DIAS, Reinaldo. **Sociologia das organizações**. São Paulo: Ática, 2012.
- DIAS, Reinaldo. **Sociologia e Administração**. 2ª Ed. Campinas: Alínea, 2002.
- DIAS, Reinaldo. **Sociologia das organizações**. São Paulo: Ática, 2008. O poder nas organizações. Disponível em: http://vejasociologia.blogspot.com/p/o-poder-nas-organizacoes_1210.html.
- HEERDT, Moacir. **Sociologia das organizações** / Moacir Heerd, Mauri Luiz Heerd; (adaptação de conteúdo Marciel E. Cataneo); 4ª Ed. – Palhoça : UnisulVirtual, 2006. (VÁRIOS TEXTOS).
- JAIME, Pedro; LÚCIO, Fred. **Sociologia as organizações: conceitos, relatos e Casos**. Cengage Learning, 2018.
- LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia da administração**. São Paulo: Atlas.2009.
- MEKSENAS, P. **Aprendendo Sociologia: a paixão de conhecer a vida**. 8. ed. são Paulo: Loyola, 2001.
- OLIVEIRA, S. L. de. **Sociologia das organizações: uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- SHIOTA, Ricardo Ramos. **Os clássicos da sociologia e nós: reflexão sobre três livros paradigmáticos. Contrapontos**. v19n1.p249-270. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/download/15241/8674>.
- SILVA, Golias. **Sociologia aplicada à administração**. 3. ed. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2014.
- SIMMEL, Gerg. **Questões fundamentais da sociologia**: Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- SOUZA, Gustavo Costa; ORNELAS, Antônio Lima. **Alberto Guerreiro Ramos e a autonomia dos estudos organizacionais críticos brasileiros: esboços de uma trajetória intelectual**. Cad. EBAPE.BR, v. 13, nº 3, Artigo 2, Rio de Janeiro, Jul./Set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v13n3/1679-3951-cebape-13-03-00438.pdf>.

Administração da Cadeia de Suprimentos II

Gestão de Transporte. Gestão da Armazenagem. Estratégias de Distribuição. Gerenciamento de Risco. Logística Verde.

Bibliografia:

- BERTAGLIA, P. R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BOWERSOX, D, J. CLOSS, D. J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2004.
- CHOPRA, S. MEINDL, P. **Gestão da cadeia de suprimentos**. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2015.
- CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor**. São Paulo: Thomson Learning, 2018.



DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão.** São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, P. S. **Administração de materiais.** São Paulo: Campus, 2010.

LUZ, C. B. S.; SILVEIRA, M. L. **Logística reversa.** Editora Saraiva. 9786553560437. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560437/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

MARTINS, P. G., ALT, P. R. C. **Administração de materiais e recursos patrimoniais.** São Paulo: Saraiva, 2011.

NOVAES, A. G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição - Estratégia, Avaliação e Operação.** São Paulo: Atlas, 2021.

SIMCHI-LEVI, D. KAMINSKY, P., SIMCHI-LEVI, E. **Cadeia de suprimentos projeto e gestão: conceitos, estratégias e estudos de caso.** Porto Alegre: Bookman, 2010.

Métodos e Sistemas Administrativos

Aspectos introdutórios: conceitos, objetivos, importância e relações. A organização, seus componentes e suas relações. Método, processo e sistema. Produtividade, eficiência, eficácia, efetividade, economicidade, adaptabilidade. Arquitetura Organizacional: das estruturas básicas às avançadas (empresas virtuais, estrutura mínima, estrutura com órgãos totalmente terceirizados). O processo de análise-diagnóstico: objetivos, formas e implementação do método. Gráficos de processo: fluxogramas, funcionograma, matrizes de processo. Formulários: dos fundamentos básicos à tecnologia da captação, armazenagem e transmissão de dados (TI). Manuais, normas e regulamentos – características, objetivos e uso. Distribuição do trabalho (QDT). Processos: Processo da qualidade (concepção e implementação), workflow, downsizing, benchmarking, terceirização, quarteirização, verticalização, governança corporativa, sistemas compartilhados. A existência de softwares e aplicativos utilizados no gerenciamento de processos / a inter-relação com demais disciplinas / a aplicabilidade no COMEX

Bibliografia:

BALESTERO Alvarez, Ma. Esmeralda. **Organização, Sistemas e Métodos.** McGraw-Hill, 2012.

CHINELATO Fo., João. **O & M integrado a informática.** Livros Técnicos e Científicos, 2014.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, métodos & processos: administrando organizações por meio de processos de negócio.** Atlas, 2014;

CURY, Antonio. **Organização & Métodos: perspectiva comportamental e abordagem contingencial.** Atlas

D ASCENÇÃO, Luiz Carlos M. **Organização, Sistemas e Métodos: análise, redesenho e informatização de processos administrativos.** Atlas, 2011;

MANGNOTE, Edmilson José Tonelli. **Organização, Sistemas e Métodos.** Editora Alínea, 2012.

ROSSINI, Fernando, ANDREOLI, Tais Pasquotto. Ed. Intersaberes, 2015

SIMCSIK, Tibor. **OMIS: organização, métodos, informação e sistemas.** Makron Books, 2010.

Extensão II

Avaliação das ações desenvolvidas na disciplina de Extensão I. A extensão nas disciplinas do segundo ano. Levantamento de informações junto às organizações (MEIs, Micro e pequenas empresas, ONGs, Instituições Públicas) para o desenvolvimento de atividades extensionistas. Organização e execução de atividades extensionistas conforme projeto proposto pelo professor da disciplina. Avaliação das atividades realizadas na disciplina.



Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação (2018). Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES Nº 7/2018, publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Estratégia 12.7 da Meta 12 da Lei nº 13.005/2014.**

CARVALHEIRO, E. M., & MINGHINI, L.(2020). **Proposta Metodológica de Aprendizagem Baseada no Projeto de Extensão Interdisciplinar Gestão Empresarial (GE) do Curso de Graduação em Administração de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IES).** In Congresso Nacional De Administração ADM 2020: As Novas Fronteiras Da Administração. Ponta Grossa, PR.

DEUS, S. DE F. B. DE. (2020). **A extensão universitária e a Universidade pública. Experiência.** *Revista Científica De Extensão*, 5(1), 5–7. <https://doi.org/10.5902/2447115156933>

SAVIANI, Demival. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas.** (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo). Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

DISCIPLINAS DA 3ª SÉRIE

Comportamento Humano nas Organizações

Conceito e noções gerais de psicologia. Contribuição da psicologia no relacionamento do homem com as organizações. Aspectos comportamentais do dependente químico nas organizações. Abordagens sobre o desenvolvimento humano. A personalidade. A Inteligência emocional. Motivação e trabalho. Comprometimento humano. O processo da comunicação nas organizações. Chefia e liderança, poder e conflito nas organizações. Cultura e Clima Organizacional.

Bibliografia:

BALDWING, T. Bommer, B.; Rubin, R. **Gerenciando o Comportamento Organizacional.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BORGES-ANDRADE, J. E., & Bastos, A. V. B. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil.** 2.ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2014.

NELSON, D. L., & Quick, J. C. **CORG: Comportamento Organizacional.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ROBBINS, Stephen. P.; JUDGE, Timothy A **Comportamento Organizacional.** Tradução: Cristina Yamagami 18.ed. São Paulo: Pearson Education, 2020.

Administração Financeira e Orçamentárias

A função financeira. Controles financeiros básicos e ERP. O processo orçamentário. Projeção e administração orçamentária. Tópicos avançados em finanças.

Bibliografia:

BERTI, A. e BERTI, A. **Planejamento Tributário Fácil.** Curitiba: Juruá, 2016.

BORGES, H.B.. **Gerência de Impostos.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRAGA, R. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira.** São Paulo: Atlas, 1989.

CARLIN, E.L.B.. **Auditoria, planejamento e gestão tributária.** 3. Ed. Curitiba: Juruá, 2014.

Di AUGUSTINI, C.A.. **Capital de Giro.** São Paulo. Atlas. 1996.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 12a. ed. São Paulo: Pearson, 2010.



GROPELLI, A A. **Administração Financeira** / por AA Gropelli e Ehsan Nikbakht; tradução Célio Knipel Moreira 2. Ed. São Paulo : Saraiva , 2006.

JOCHEN, L. **A lógica dos tributos: Fundamentos históricos e filosóficos**. Paulínia, SP: Foco Editorial, 2013.

MARIA, E.J., LUCHIEZI JR., A. (Organizadores). **Sindifisco**. Brasília: 2010.

MARTINS, E. e ASSAF NETO, A . **Administração Financeira**. São Paulo. Atlas. 1985.

SANVICENTE, Antonio Z. **Administração financeira**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1983.

SANVICENTE, Antonio Z. e SANTOS, Celso C. **Orçamento da administração de empresas: planejamento e controle**. São Paulo: Atlas, 1983.

SOBANKI, Jaert J., **Prática de Orçamento empresarial : um exercício programado** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.

TOSCANO, L. et. Al.. **Laboratório de Finanças**. São Paulo. Nobel. 1999.

WELSCH, Glenn A. **Orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 1983.

WERNKE, Rodney **Gestão Financeira** 1ª ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.

Economia para Administradores II

O funcionamento de uma economia de mercado. Noções de macroeconomia. Sistema financeiro. Comércio internacional. Mercado de câmbio e formação das taxas cambiais. A contabilidade das transações internacionais. As diferentes fases da economia brasileira.

Bibliografia:

KRUGMAN, Paul; OBSFELD, Maurice. **Economia internacional: teoria e prática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Economia: Micro e Macro**. São Paulo: Atlas, 2008.

Administração da Produção e Operações

Introdução à Administração da Produção e Operações. Estratégia em Produção e Operações. Classificação dos Sistemas Produtivos. Layout e Arranjo Físico. Gestão da Demanda. Localização de Unidades Produtivas. Gestão da Capacidade. Gestão de Projetos. Planejamento Agregado de Produção. PCP - Planejamento e Controle da Produção: MPS/MRP/TOC/KANBAN, Sequenciamento e Alocação de Recursos. Gestão da Qualidade em Produção e Operações. Confiabilidade. Gestão da Manutenção. Indústria 4.0. Tópicos Avançados na Área de Produção e Operações.

Bibliografia:

CORRÊA, H.L.; CORRÊA, C.A. **Administração de Produção e Operações, 4ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013153/>.

CORRÊA, H.L.; GIANESI, I.G.N.; CAON, M. **Planejamento, Programação e Controle da Produção - MRP II / ERP, 6ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018554/>. Acesso em: 23 Jul 2022

GUERRRINI, F. M. **Planejamento e Controle da Produção - Modelagem e Implementação**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152519/>.

MOREIRA, D. A. **Administração da Produção e Operações - 2ª Edição Revista e Ampliada**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2008. disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522110193/>.



SLACK, N.; BRANDON-JONES, A.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção, 8ª edição.** São Paulo: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597015386/>.

TUBINO, D. F. **Planejamento e Controle da Produção - Teoria e Prática, 3ª edição.** São Paulo: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013726/>.

Administração de Marketing

Administração de marketing e Criação de Valor para os Clientes. Planejamento e plano de marketing. Análise do Ambiente de Marketing (Macro e Micro Ambientes, Sistema de Informações e Pesquisa de Marketing. Mercado Consumidor (B2C) e Mercado Empresarial (B2B). Marketing e Internacionalização de Empresas. Marketing Estratégico (Segmentação, Mercado Alvo, Posicionamento, Estratégias Competitivas de Marketing). Composto de Marketing e Valor para os Clientes: Estratégias de Produto (inovação, novos produtos, marca). Estratégias de Preço. Estratégias de Praça (varejo, atacado, e-commerce e logística). Estratégias de Promoção (comunicação integrada de marketing, Força de Vendas). Marketing Digital (composto, marketing de mídias sociais, mobile marketing), Marketing de Serviços (composto e estratégias). Outras Aplicações do Marketing (Marketing Social, Marketing Esportivo, Marketing Verde). Controle Aplicado ao Marketing (Métricas). Ética em Marketing.

Bibliografia:

ADOLPHO, Conrado. **Os 8 Ps do marketing digital:** o guia estratégico de marketing digital. São Paulo : Novatec, 2011.

BLESSA, Regina. **Merchandising no ponto de venda.** 4 ed. São Paulo : Atlas, 2015.

CHURCHILL J. R., Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing:** criando valor para clientes. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CRAVENS, David W.; PIERCY, Nigel F. **Marketing estratégico.** São Paulo : McGraw Hill, 2007.

DIAS, Sérgio Roberto (Coord.). **Gestão de marketing.** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

GUMMESSON, Evert. **Marketing de relacionamento total.** 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

HOOLEY, G. J.; SAUNDERS, J. A.; PIERCY, N. F. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo.** 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

KOTLER, Philip. KARTAJAYA, Hermawan. SETIAWAN, Iwan. **Marketing 3.0:** as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

KOTLER, Philip. KARTAJAYA, Hermawan. SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0:** do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

KOTLER, Philip. KARTAJAYA, Hermawan. SETIAWAN, Iwan. **Marketing 5.0:** do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing.** 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing.** 15. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2018.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing:** conceitos, exercícios, casos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing de serviços.** 7. ed. São Paulo : Atlas, 2019.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Plano de marketing para micro e pequenas.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMEIRA, Tânia Maria Vidigal. **Comportamento do consumidor brasileiro.** 2 ed. São Paulo : Saraiva, 2016.



- LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Lauren. **Serviços, marketing e gestão**. 1 ed. São Paulo : Saraiva, 2001.
- MAÇÃES, Manuel. **Marketing e gestão da relação com o cliente (CRM)**. Lisboa : Actual, 2017.
- MAÇÃES, Manuel. **Marketing estratégico**: as quatro etapas para criar vantagem competitiva e melhorar desempenho. Lisboa : Actual, 2019.
- SOUZA, Francisco Alberto Mádria. **O grande livro do marketing**. São Paulo: MBooks, 2016.
- MALHOTRA, Naresh (Org.). **Design de loja e merchandising visual**: criando um ambiente que convida a comprar. São Paulo : Saraiva, 2013.
- MERLO, E. M.; CERIBELI, Harrison B. **Comportamento do consumidor**. Rio de Janeiro : LTC, 2015.
- MORGADO, M. G.; GONÇALVES, M. N. **Varejo**: administração de empresas comerciais. 3 ed. São Paulo : SENAC, 2001.
- OLIVEIRA, Bráulio. **Gestão de marketing**. São Paulo: Pearson, 2012.
- REZ, Rafael. **Marketing de conteúdo**: a moeda do século XXI. São Paulo : DVS, 2016.
- SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor**: comprando, possuindo, sendo. 11. ed. Porto Alegre : Bookman, 2016.
- URDAN, Flávio; URDAN, André Torres. **Gestão do composto de marketing**. 2 ed. São Paulo : Atlas, 2013.
- WESTWOOD, John. **O plano de marketing**. 3. ed. São Paulo : Makron Books, 2007.
- ZENONE, Luiz Claudio. **CRM (Customer relationship management)**: marketing de relacionamento, fidelização de clientes, pós venda. São Paulo: Almedina, 2019.

Administração de Custos

Fundamentos de custos. Controle e racionalização de custos. Métodos de avaliação de estoques. Sistemas de custeio. Ponto de equilíbrio; margem de contribuição e formação de preço de vendas. Departamentalização; centros de custo; rateio; teoria das restrições e eliminação de desperdício. Custos para tomada de decisão; análise de custo X volume X lucro. Estrutura da contabilidade de custos. Gestão estratégica de custos.

Bibliografia:

- BERTO, D.J.; BEULKE, R. **Gestão de custos**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. 9788502212336. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502212336/>
- BRUNI, A.L.; FAMÁ, R. **Série Finanças na Prática - Gestão de Custos e Formação de Preço, 7ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. 9788597021059. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021059/>
- MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. 9788597018080. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080/>
- PADOVEZE, C. L. **Curso Básico Gerencial de Custos: Texto e exercícios**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522109777. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522109777/>
- SCHIER, C. U. C. **Gestão de Custos**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013.

Extensão III

Avaliação das ações desenvolvidas na disciplina de Extensão II. A extensão nas disciplinas do terceiro ano. Levantamento de informações junto à organizações (MEIs, Micro e pequenas empresas, ONGs, Instituições Públicas) para o desenvolvimento de atividades extensionistas. Organização e execução de atividades extensionistas conforme projeto proposto pelo professor da disciplina. Avaliação das atividades realizadas na disciplina.

Bibliografia:



BRASIL. Ministério da Educação (2018). Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES Nº 7/2018, publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Estratégia 12.7 da Meta 12 da Lei nº 13.005/2014.**

CARVALHEIRO, E. M., & MINGHINI, L.(2020). **Proposta Metodológica de Aprendizagem Baseada no Projeto de Extensão Interdisciplinar Gestão Empresarial (GE) do Curso de Graduação em Administração de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IES).** In Congresso Nacional De Administração ADM 2020: As Novas Fronteiras Da Administração. Ponta Grossa, PR.

DEUS, S. DE F. B. DE. (2020). **A extensão universitária e a Universidade pública. Experiência.** *Revista Científica De Extensão*, 5(1), 5–7. <https://doi.org/10.5902/2447115156933>

SAVIANI, Demival. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas.** (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo). Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

Estágio

Conceituação de estágio. Diferentes modalidades de Estágio (obrigatório ou Curricular e não obrigatório ou voluntário). A Lei Geral do Estágio. A regulamentação do Estágio Supervisionado na UEPG. Projeto de Estágio e Projeto do Trabalho Final do Curso. Parte que compõe o projeto (Área, Tema, Delimitação do Tema, Problematização, Hipóteses/Suposições, Objetivo Geral, Objetivos Específicos, Fundamentação Teórica, Metodologia, Cronograma, Referências). Trabalho Final do Estágio ou do Curso (Elementos Pré-Textuais, Elementos Textuais, Elementos Pós-Textuais). As diferentes modalidades de estágio dos Cursos de Administração e Administração Linha Comércio Exterior da UEPG.

Bibliografia:

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração.** volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

BASTOS, Lília da Rocha. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias.** 6ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes;** altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 13 de ago. 2022.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica.** 6ª. Ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2007.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloads/Serie/derad005.pdf>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo:Atlas, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº 5, DE 14 DE OUTUBRO DE 2021. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.**



Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=212931-rces005-21&category_slug=outubro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PARECER CNE/CES Nº: 438/2020. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.** Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=154111-pces438-20-1&category_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 ago. 2022.

OLIVEIRA, Angela Maria et. al. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos.** 4. ed. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2019. Disponível em:

http://ri.uepg.br/riuepg/bitstream/handle/123456789/901/LIVRO_ManualdeNormaliza%C3%A7%C3%A3o%28%204%20ed%29.pdf?sequence=4. Acesso em: 13 ago. 2022.

OLIVEIRA, Angela Maria et. al. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos.** 4. ed. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2019. Disponível em:

http://ri.uepg.br/riuepg/bitstream/handle/123456789/901/LIVRO_ManualdeNormaliza%C3%A7%C3%A3o%28%204%20ed%29.pdf?sequence=4. Acesso em: 13 ago. 2022.

ROESCH, Sylvania Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração:** guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2005.

SACCOL, Lisiane M. A.; SILVA, Lisiane V.; AZEVEDO, Débora. **Metodologia de pesquisa em administração uma abordagem prática.** São Leopoldo: Unisinos, 2012. Disponível em: <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000045/000045b4.pdf>.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. RESOLUÇÃO CEPE Nº 056, DE 24 DE MARÇO DE 2009. **Aprova regulamento geral de estágios curriculares da uepg.**

Disponível em: <https://www2.uepg.br/prograd/wpcontent/uploads/sites/19/2019/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-CEPEN%C2%BA-056-DE-24-DE-MAR%C3%87O-DE-2009..pdf>. Acesso em: 13 ago. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. RESOLUÇÃO CEPE No 005, DE 27 DE MARÇO DE 2018. **Aprova Novo Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, da UEPG.** Disponível em:

<https://www2.uepg.br/prograd/wpcontent/uploads/sites/19/2019/05/Regulamento-Geral-do-TCC.pdf>. VERGARA, Sylvania Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 16ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. RESOLUÇÃO CEPE Nº 030, DE 27 DE AGOSTO DE 2002. **Aprova regulamento de estágio curricular do curso de administração com habilitação em comércio exterior, da uepg.** Disponível em:

<https://sites.uepg.br/prograd/wp-content/uploads/2017/11/RES-CEPE-030-de27-de-agosto-de-2002.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. RESOLUÇÃO CEPE Nº 123 DE 2005. **Aprova regulamento de estágio curricular do curso de bacharelado em administração, da uepg.** Disponível em:

<https://sites.uepg.br/prograd/wp-content/uploads/2013/09/Res.-CEPEN%C3%82%C2%B0-123-de-01.11.2005.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2022.

VERGARA, Sylvania Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 16ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DISCIPLINAS DA 4ª SÉRIE

Noções de Direito

Introdução ao Estudo do Direito: conceitos, divisão do direito, norma jurídica, relação jurídica e fontes do Direito. Teoria Geral do Estado. Direito Constitucional. Direito Tributário. Direito Civil: parte geral; Direito de Família e das Sucessões. Direito das Obrigações e Contratos. Direito das Coisas. Direito Contratual. Propriedade literária, científica, artística e



intelectual. Direito do Consumidor. Direito Comercial: Títulos de crédito, falência e propriedade industrial. Direito do Trabalho: Legislação Social.

Bibliografia Básica

COELHO, Fábio Ulhoa. **Novo Manual de Direito Comercial** - Direito da empresa. 32. ed., rev. e ampl. São Paulo: RT, 2021.

CORREIA, Henrique. **Curso de Direito do Trabalho**. 6. ed. Salvador: Juspodivm, 2021.

CORNÉLIO, Fernanda Marques. **Resumo para concursos - V12 - Direito Tributário**. 9. ed. Salvador: Juspodivm, 2021.

GARCIA, Leonardo. **Leis especiais para concursos - V1 - Direito do Consumidor**. 15. ed. Salvador: Juspodivm, 2021.

MASSON, Nathália. **Manual de Direito Constitucional**. 21. ed. Salvador: Juspodivm, 2021.

NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do direito**. 36. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014.

PINTO, Cristiano Viera Sobral. **Direito Civil Sistematizado**. 13. ed. Salvador: Juspodivm, 2021.

REALE, Miguel. **Lições preliminares de Direito**. 25. ed. Disponível em: <Livro Miguel Reale (unb.br)>.

Administração Pública

O contexto da gestão pública. Administração pública brasileira: Origem, evolução e conceitos fundamentais. Políticas públicas. Princípios Éticos da Administração Pública. Ciclos de gestão organizacional. Especificidades da gestão pública brasileira: Gestão financeira e orçamentária; gestão de compras e contratos; gestão de pessoas; gestão tributária. Lei de responsabilidade fiscal.

Bibliografia:

BARROS, R.H.; MOTA, F.G.L.; AMORIM, M. P.. **Contabilidade aplicada ao setor público** – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2017.

Curso de Gestão Pública – ESAF – **Escola Superior de Administração Fazendária**. Brasília, 2009

Curso de Desenvolvimento de Gerentes Fazendários – **Módulo I – Gerencial** - ESAF – Escola Superior de Administração Fazendária, Brasília 2009

Curso de Desenvolvimento de Gerentes Fazendários – **Módulo II – Administração tributária** - ESAF – Escola Superior de Administração Fazendária, Brasília 2009

FLORES, A. J.. **Administração Pública Brasileira** – 2.ed. rev. atual. e ampl.– Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2016.

MENDONÇA, P.F.. **Gestão Pública** – Brasília: PNAP; Recife: UPE / NEAD, 2021.

MEIRELES JUNIOR, J.C.. **Orçamento e finanças governamentais**. – Brasília: PNAP; Recife: UPE / NEAD, 2021.

MISOCZKI, M.C. A.; GUEDES, P.. **Planejamento e programação na administração pública** – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2016.

MOURS, G.L.. **Estruturas, processos e arranjos governamentais**. – Brasília: PNAP; Recife: UPE / NEAD, 2021.

OLIVEIRA, J. A.; MEDEIROS, M.P.M.. **Gestão de pessoas no setor público** – 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2016.

OLIVO, L.C.C.. **Licitação, contratos e convênios** – 3. ed. rev. atual – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2016.

PEREIRA, J.M.. **Manual de Gestão Pública Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2005.

PISCITELLI, R.B. **Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REZENDE, F.A.. **Finanças públicas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.



SANTOS, M.P.G.. Políticas públicas e sociedade – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: **Departamento de Ciências da Administração / UFSC**; [Brasília]: CAPES: UAB, 2016.
SLOMSKI, V.. **Controladoria e governança na gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2005
TEIXEIRA, L.R.. **Administração Pública Brasileira** – Brasília: PNAP; Recife: UPE / NEAD, 2021.

Administração de Agronegócios

Administração de propriedade rural. Sistema Cooperativista. Produção rural. Fatores que afetam a produção. Visão estratégica do Agronegócio. Sistemas de produção rural. Educação ambiental: pressupostos básicos, posturas e ações de preservação ambiental. Legislação ambiental. Comercialização: aspectos nacionais e internacionais do agronegócio. Consultoria e tópicos avançados na área.

BIBLIOGRAFIA

ZUIN, Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (coord). **Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.
SCHOUCHANA, Féliz; SHENG, Hsia Hua; DECOTELLI, Carlos Alberto. **Gestão de riscos no Agronegócio**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.
BATALHA, Mário Otávio (coord). **Gestão Agroindustrial**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2021.
ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios**. 6 ed. São Paulo Atlas, 2022.
KAY, Ronald D. **Gestão de propriedades rurais**. 7 ed. São Paulo: Editora AMGH, 2014.

Gestão Internacional de negócios

Comércio exterior pós Segunda Guerra Mundial. Regimes internacionais de comércio, História do comércio exterior brasileiro. Competitividade brasileira internacional. Seleção de produtos para exportação. Prospecção e seleção de mercados internacionais. Elementos de negociação internacional. Despacho aduaneiro de importação e exportação.

Bibliografia:

COSTA, A, J.D. SANTOS, E.R.S. **Estratégias e negócios das empresas diante da internacionalização**. 1ª. ed. São Paulo: Intersaberes, 2012.
KEEGAN, W., GREEN, M. C. **Princípios de Marketing Global**. São Paulo: Saraiva, 2006.
LIMA, M.; SILBER, S. D.; VASCONCELLOS; M. Antonio Sandoval de (Org.). **Manual de Economia e Negócios Internacionais**. São Paulo. Saraiva, 2011.
LUDOVICO, N. **Como preparar uma empresa para o comércio exterior**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.
MAIA, J.D. M. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. São Paulo: Grupo GEN, 2014.
PENG, M. W. **Estratégia Global**. São Paulo. Thomson, 2008.
VAZQUEZ, J. L. **Comércio Exterior Brasileiro**. 11ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2015

Jogos Empresariais

Simulação empresarial: origem, aplicações, tipos e vantagens. Realização de simulações empresariais. Tomada de decisões financeiras, produtivas, humanas e mercadológicas simultâneas. Prática laboratorial.

Bibliografia

ANDRADE, Jairo E.; ABBAD, Gardênia da Silva. Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 576 p
BALLESTERO-ALVAREZ, M.E.. **Mutatis Mutandis**, Ed. Papyrus, 1999.
BONDER, N. **O Segredo Judaico de Resolução de Problemas**. Ed. Imago, 1995.



- CAMPOS, V.F. **O Valor dos Recursos Humanos na Era do Conhecimento**. Ed FDG, 1995.
- DAVIS, M.D. **Teoria dos Jogos**. Ed. Cultrix, 1973.
- FRITZEN, S. J. **Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo**. 2º vol. Ed. Vozes, 2001.
- GRAMIGNA, M.R.M. **Jogos de Empresas e Técnicas Vivenciais**. Ed. Makron Books, 1995.
- GRAMIGNA, M.R.M. **Jogos de Empresas**. Ed. Makron Books, 1993.
- HABERKORN, E.. **Teoria do ERP**, Ed. Makron Books, 1999.
- HICKMAN, CRAIG.R.. **O jogo da Estratégia**, Ed. Makron Books, 1996.
- JALOWTZKI, M.. **Manual comentado de jogos e técnicas vivenciais**, Ed. Sulina, 1998.
- MARINHO, Raul. **Prática na teoria: aplicações da teoria dos jogos e da evolução aos negócios**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2005.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas**. 27.ed. São Paulo: Editora Atlas Ltda, 2010. 335 p.
- SLAVIERO, V.L. **De bem com a vida na escola**, Ed. Ground, 2004.
- SLAVIERO, V. L.. **De bem com a vida**, Ed. Lastro, 2000.
- SUGIURA, T.. **Introdução a Jogos de Treinamento Para Equipes**, Ed. Qualimark, 1998.
- TEIXEIRA, E.A.. **Ousadia & Competência**. Ed. Makron Books, 2002.
- VICENTE, P.. **Jogos de Empresas**. Ed. Makron Books, 2001.
- _____. **Programa de Atualização e Capacitação Sistêmica em Gestão para a Média Administração**. Amana Key. 2004

Gestão da Inovação e Sustentabilidade

Conceituação, classificação e fatores relacionados a inovação. Impactos e influência no contexto. Os tipos de inovação. Invenção x Inovação. Inovação de Produto. Inovação de Processo. Ambientes para inovação. O processo de inovação. Inovação em serviços. Inovação em pequenas e médias empresas e no terceiro setor. Modelos e ferramentas de gestão da inovação. Abordagem histórica dos problemas ambientais. Conceito de desenvolvimento sustentável e suas principais dimensões: ambiental, econômica e social. Princípios ecológicos e econômicos que fundamentam a noção de sustentabilidade. Evolução do conceito e indicadores de desenvolvimento econômico. Índices econômicos e socioambientais para medir a sustentabilidade. Modelos de organização sustentável, indicadores de sustentabilidade empresarial: Índices de Sustentabilidade Empresarial.

Bibliografia:

- ABRAMOVAY, R. **Responsabilidade socioambiental: as empresas no meio ambiente, o meio ambiente nas empresas**. In VEIGA, José Eli (org.) Economia Socioambiental. São Paulo: Editora SENAC, 2009.
- AFONSO, C. M. **Sustentabilidade: caminho ou utopia?** São Paulo: Annablume, 2006.
- ALMEIDA, F. **Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- BESSANT, J. R.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009
- CARRETEIRO, R. P. **Inovação tecnológica: como garantir a modernidade do negócio**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
- CHESBROUGH, H. **Inovação Aberta: Como Criar e Lucrar com a Tecnologia**. Porto Alegre: Bookman. 2012.
- DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- FIGUEIREDO, P. N. **Gestão da Inovação: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.



MOREIRA, D. A. (Coord.). **Inovação organizacional e tecnológica**. São Paulo: Thomson, 2007.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da Inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TIGRE, P. B. **Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

Administração de Investimentos

Noções de Investimentos no mercado financeiro. Finanças Comportamentais: juros e a capacidade de poupar. Produtos de renda fixa existentes no mercado e tesouro direto. Renda variável, Bolsa de Valores, Ações, Opções e Derivativos negociados em bolsas. Estratégias de Abertura de Capital. Avaliação de ações: escola fundamentalista e escola gráfica. Análise da relação risco/retorno, manejo de risco e diversificação. Montagem de uma carteira de ações. Estratégias de alocação de capital utilizando a diversificação em renda fixa, renda variável, considerando o perfil do investidor.

Bibliografia:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro**. 22 ed. São Paulo: Qualitymark, 2020.

GRAHAN, Benjamin. **O investidor Inteligente**. Edição Padrão. São Paulo, HarperCollins, 2016.

KOBORI, José. **Análise fundamentalista: como obter uma performance superior e consistente no mercado de ações**. 2 ed. São Paulo: Alta Books, 2019.

LEMONS, Flávio. **Análise técnica dos mercados financeiros**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

LYNCH, Peter. **Batendo o mercado: histórias e estratégias vencedoras**. São Paulo: Edipro, 2021.

MARKS, Howard. **O mais importante para um investidor: Lições de um gênio do mercado financeiro**. São Paulo: Edipro, 2020.

MARKS, Howard. **Dominando o ciclo de mercado: Aprenda a reconhecer padrões para investir com segurança**. São Paulo: AltaBooks, 2020.

MURPHY, John J. **Análise técnica do mercado financeiro: um guia abrangente de aplicações e métodos de negociação**. São Paulo: Alta Books, 2021.

OLIVEIRA, Gilson. PACHECO, Marcelo. **Mercado Financeiro**. 3 ed. São Paulo: Fundamento, 2016.

Logística Internacional

Evolução da logística internacional. Parâmetros logísticos: custo x tempo x qualidade. Informatização dos processos logísticos. Matrizes de transporte no Brasil e no mundo. Unitização de cargas. Modais de transporte. Organismos reguladores. Gestão portuária no Brasil. Principais portos e terminais. Sistema portuário mundial. Seguro de carga internacional: coberturas, documentos, avarias e indenizações.

Bibliografia:

CESAR, Paulo. Alvez, Rocha. **Logística e Aduana**. São Paulo: Aduaneiras informação sem fronteiras.

CORRÊA, Henrique Luiz. **Gestão de redes de suprimento: integrando cadeias de suprimento no mundo globalizado**. São Paulo: Atlas.

KEEDI, S. **Logística de transporte internacional**. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

KEEDI, S. **Transportes, unitização e seguros internacionais de carga – prática e exercícios**. 4. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

LUDOVICO, N. **Logística Internacional: um enfoque em Comércio Exterior**. São Paulo: Saraiva.



MALUF, Sâmia Nagib. **Administrando o comércio exterior do Brasil**. São Paulo: Aduaneiras.

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrozio. **Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional**. São Paulo: Aduaneiras.

Negociação Internacional

Tipos de negociação, O negociador global, Principais barreiras nas negociações internacionais, Atributos de um bom negociador, Estilos de negociação e de negociadores, Ética nas negociações internacionais, Planejando a negociação, Estratégias e táticas nas negociações, Importância da comunicação, Aspectos culturais na negociação, Aspectos contratuais.

Bibliografia:

LIMA, Miguel; SILBER, Simão Davi; VASCONCELLOS; Marco Antonio Sandoval de (Org.). **Comércio Exterior e Negócios Internacionais**. São Paulo. Saraiva, 2017.

LESSA, Antônio Carlos; OLIVEIRA, Henrique (coords). **Negociações Internacionais**. São Paulo, Saraiva, 2014.

JÚNIOR, Carlos, José Serapião; MAGNOLI, Demétrio. **Comércio Exterior e Negociações Internacionais**. São Paulo, Saraiva, 2012.

LAMIN, Gustavo Paiva; **Conceitos fundamentais e negócios internacionais**. Curitiba, Intersaberes, 2016

Marketing Internacional

Marketing internacional (definições, conceitos e evolução). O ambiente do marketing internacional (fatores políticos, econômicos, socioculturais, tecnológicos, ambientais, legais). Contexto, características e oportunidades dos mercados globalizados. Sistemas de informações de mercado internacional (Pesquisa e Inteligência de Mercado). Estratégias genéricas para mercados globalizados. Estratégias do composto de marketing em mercados internacionais (produto, preço, praça, promoção, serviços, digital). Planejamento da internacionalização. Plano de marketing internacional (com análises PESTEL e SWOT).

Bibliografia

CATEORA, Philip R.; MONEY, R. BRUCE; **GILLY, Mary C.**; GRAHAM, John. **International Marketing**. 8th ed. New York : McGraw-Hill Education, 2020.

CATEORA, Philip. R.; GILLY, Mary C.; GRAHAM, John. L. **Marketing internacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

CZINKOTA, M; RONKAINEN, I. **Marketing Internacional**; São Paulo: Cengage Learning, 2008.

KEEGAN, Warren; GREEN, Mark C. **Global Marketing**. 10th edition. Londres : Pearson, 2020.

KEEGAN, Warren; GREEN, Mark C. **Marketing global**. São Paulo : Saraiva, 2013.

KUAZAQUI, Edmir. **Marketing internacional: desenvolvendo conhecimentos e competências em cenários globais**. São Paulo : M. Books, 2007.

LAMIN, Gustavo Paiva; **Conceitos fundamentais e negócios internacionais**. Curitiba, Intersaberes, 2016.

LIMA, Gustavo B. **Marketing internacional: teoria e casos brasileiros**. São Paulo: Atlas, 2015.

LIMA, Miguel; REPEZZA, Ana Paula. L. A.; LIMA, Kenya do Couto F.; KRAUS, Pedro Guilherme. **Marketing internacional**. Rio de Janeiro : FGV, 2016.

PENG, Mike W. **Estratégia Global**. 3 ed. Santa Fé (DF – México): Cengage Learning, 2015.

SILVA, Susana Costa; MENESES, Raquel; PINHO, José Carlos. **Marketing internacional: negócios à escala global**. Lisboa : Actual, 2018.



VERGARA CORTINA, Nestor. **Marketing y comercialización internacional**. Bogotá : Ecoe Ediciones, 2012.

Empreendedorismo Internacional

Noções de empreendedorismo. Evolução histórica do empreendedorismo no mundo. Características das atitudes empreendedoras. Planejamento Empresarial e Plano de Negócios Internacional. Estudo de mercado. Elaboração e implantação de projetos de inovação e empreendedorismo internacional.

Bibliografia:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Plano de Negócios: seu guia definitivo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LIMA, Miguel; SILBER, Simão Davi; VASCONCELLOS; Marco Antonio Sandoval de (Org.). **Comércio Exterior e Negócios Internacionais**. São Paulo. Saraiva, 2017.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Administração para empreendedores**. 2ª ed. SP: Pearson Education do Brasil Ltda, 2011.

PENG, Mike W. **Estratégia Global**. São Paulo. Thomson, 2008.

RIES, Eric. **A Startup Enxuta**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

ZUGMAN, Fábio. **Empreendedores Esquecidos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Gestão Intercultural do Conhecimento e Pessoas

O trabalho do estrangeiro. Gestão de equipes multiculturais. Multiculturalidade e multifuncionalidade. Competências interculturais. O processo de expatriação e o choque cultural: indicadores, possibilidades de fracassos e de sucesso. Elaboração de programas preparativos para expatriação. Cultura e estilos gerenciais internacionais. Gestão do Conhecimento: os ativos intangíveis e Impactos sobre as pessoas. As novas relações de trabalho. O perfil profissional internacional de: dirigentes; gerentes, equipes.

Bibliografia:

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BERGER, P.L.; LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

BOHLANDER, G. W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. São Paulo: Saraiva, 2012.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de Conhecimento na Empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

Estágio Supervisionado

A disciplina de estágio Supervisionado é regulamentada pela Resol. CEPE 030 de 27 de Agosto de 2002.

Bibliografia:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. RESOLUÇÃO CEPE Nº 030, DE 27 DE AGOSTO DE 2002. **Aprova regulamento de estágio curricular do curso de administração com habilitação em comércio exterior, da uepg**. Disponível em: <https://sites.uepg.br/prograd/wp-content/uploads/2017/11/RES-CEPE-030-de27-de-agosto-de-2002.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2022.



Disciplina de Libras – Linguagem Brasileira de Sinais

TEORIA: Artefatos culturais surdos. O processo histórico da comunidade surda no mundo. Os parâmetros fonológicos principais da Libras (CM.; P.A.; M.). Legislação.

PRÁTICA: Expressões còrporo-faciais e campos semânticos: Alfabeto datilológico; Números; Identificação Pessoal; Saudações e Gentilezas; Formas; Cores; Verbos; Estabelecimentos; Profissões.

Bibliografia:

RESOLUÇÃO CEPE 027, DE 24 DE OUTUBRO DE 2017. Aprova adequação na oferta da Disciplina de LIBRAS

8. FLUXOGRAMA em anexo

ANEXO I

9. RECURSOS HUMANOS

9.1 Corpo Docente

SÉRIE	CURRÍCULO VIGENTE		NOVO CURRÍCULO	
	EFETIVOS	COLABORADORES	EFETIVOS	COLABORADORES
1º	4	1	8	
2º	3		8	
3º	5		7	
4º	5	1	7	

9.1.1 Classe

EFETIVOS	
CLASSE	NÚMERO DE PROFESSORES
Titular	
Associado	
Adjunto	14
Assistente	7
Auxiliar	
TOTAL	21

9.1.2 Titulação

TITULAÇÃO	PROFESSORES EFETIVOS	PROFESSORES COLABORADORES
Graduado		
Especialista	1	1
Mestre	6	
Doutor	14	3
TOTAL	21	4

9.1.3 Regime de Trabalho

REGIME DE TRABALHO	NÚMERO DE PROFESSORES
Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE)	19
Tempo Integral (40 horas)	1



Tempo Parcial (20 horas)	5
TOTAL	25

10. RECURSOS MATERIAIS

10.1 Materiais e Equipamentos

Ano	Descrição	Atual	Previsão	Custo estimado
2023	computador com monitor e impressora	-	2	10.000,00
2023	Software de simulação empresarial	Renovação da licença anual	1	1.300,00

10.2 Laboratórios, Salas de Aula e Salas Especiais

Ano	Descrição	Atual	Previsão	Custo estimado
2023	Sala para implantação do LAGEIS/PRINTe – Curricularização da Extensão	0	1	

10.3 Biblioteca

Cada disciplina deverá ter um número mínimo de 5 obras disponíveis para consulta na biblioteca. São 40 disciplinas e a média de valor por exemplar é de 100,00 ficando um total de R\$ 20.000,00 de investimento em obras para o curso de Administração.

11. ACESSIBILIDADE

A Comissão de Apoio aos alunos com necessidades educativas da PRAE, composta por representantes de vários setores da Universidade, acadêmicos, comunidade externa e instituições voltadas ao atendimento de pessoas com deficiência, desde o ano de 2021 tem acolhido as demandas apresentadas pelos acadêmicos e acadêmicas da UEPG, no sentido de assegurar a garantia de condições iguais de educação, de acessibilidade para a permanência no Ensino Superior.

Especificamente, são ações que visam eliminar barreiras de acessibilidade atitudinais, arquitetônicas, sociais e de transporte que podem vir obstaculizar o processo de inclusão de pessoas com deficiência e demais necessidades educativas especiais.

Assim, para viabilizar a eliminação de tais barreiras a CAD apresentou aos diversos setores da universidade as demandas apresentadas pelos acadêmicos e colegiados de curso como:

Readequação de instalações sanitárias para pessoas com deficiência;

Sinalização de vagas preferências para PcD e demais vagas prioritárias segundo normas;

Acessibilidade para entrada de carros dentro da instituição que fazem o traslado de acadêmicos com deficiência;

Adequação de mobiliários (cadeira e carteiras) para acadêmicos cadeirantes;

Trocas de janelas (anti-ruídos);

Também, a CAD e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis vem apresentando demandas de ampliação de acessibilidade arquitetônica, nos Campus de Central e de Uvaranas à Proplan visando melhorias, uma vez que faz-se necessário de forma emergencial, que a universidade esteja preparada para receber e garantir condições de permanência dos acadêmicos e acadêmicas PcD e com necessidades educativas especiais que estão chegando cada vez mais ao ensino superior com a institucionalização da política de cotas para esta clientela.



12. OUTRAS INFORMAÇÕES

Os alunos do Curso de Administração e Administração com linha de formação em Comércio Exterior, no ano de 2018 fundaram a Empresa Junior JR+ com o objetivo de prestar serviços à comunidade e suprir algumas lacunas da formação através de cursos para os alunos e comunidade, eventos, treinamentos e consultoria. Necessitamos de ao menos 1 professor com carga horária de 8 horas destinada a acompanhar as atividades da Empresa Junior, para acompanhar as atividades e orientar os acadêmicos no desenvolvimento da Empresa Junior.

13. ANEXOS

Declaração de aceite dos Departamentos para cada disciplina da nova matriz curricular.

ANEXO II.

Extrato de Ata de cada Departamento aprovando a oferta de disciplina(s).

Tabela de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária. No caso de cursos que são ofertados como Licenciatura e Bacharelado, ou Presencial e EaD, apresentar tabela de Equivalência entre eles. **ANEXO III**

Extrato da Ata do Colegiado de Curso aprovando o novo Projeto.

Ponta Grossa, Dia/Mês/Ano

COORDENADOR(A) DO CURSO



FLUXOGRAMA DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

1ª Série	Ética, Responsabilidade Social e Gestão do 3º Setor	Teorias Administrativas I	Administração da Cadeia de Suprimentos I	Economia para Administradores I	Fundamentos para Administração Financeira	Pesquisa e Análise de Dados
680	20	68	68	68	68	68
20	2	2	2	2	2	2
20	2	2	2	2	2	2
1ª Série	Gestão da Informação e Processo Decisório	Gestão Empreendedora	Extensão I			
680	68	68	136			
20	2	2	4			
20	2	2	4			
2ª Série	Contabilidade para Administradores	Análise Financeira	Planejamento Estratégico	Administração de Recursos Humanos	Teorias Administrativas II	Sociologia Organizacional
748	68	68	68	136	68	68
22	4	0	2	4	2	2
22	0	4	2	4	2	2
2ª Série	Administração da Cadeia de Suprimentos II	Métodos e Sistemas Administrativos	Extensão II			
748	68	68	136			
22	2	2	4			
22	2	2	4			
3ª Série	Comportamento Humano nas Organizações	Administração de Custos	Administração Financeira e Orçamentária	Economia para Administradores II	Administração da Produção	Administração de Marketing
714	136	68	68	68	136	136
21	4	4	0	2	4	4
21	4	0	4	2	4	4
3ª Série	Estágio	Extensão III				
714	34	68				
21		2				
21	2	2				
4ª Série	Noções de Direito	Gestão Pública	Agronegócios	Estágio Supervisionado	Jogos Empresariais	Gestão da Inovação e sustentabilidade
816	136	68	68	272	68	68
16	4	4	4	6	0	4
16	4			6	4	
4ª Série	Disciplina de diversificação e Aprofundamento	Disciplina de diversificação e Aprofundamento				
816	68	68				
24	4	0				
24	0	4				
Disciplinas Formação Básica	Disciplinas Form. Espec. Profissional	Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Estágio Curricular	TOTAL	Disciplinas EAD
748	1428	136	200	306	2818	
Extensão como Componente Curricular	TOTAL	Nome da Disciplina	___ª Série			
340	3158	COD.	CH	CH		
		CH-1ªs	CH-1ªs	CH-1ªs		
		CH-2ªs	CH-2ªs	CH-2ªs		

Em vigor a partir de 1º de janeiro de 2023 (Resolução CEPE nº 2022.43)